Écos e novidades

O que é bom dura pouco...

Si assim acontece mais ou menos em toda parte, que não se dirá do Brasil, onde não ha geralmente o espirito da perseverança? Veja-se, por exemplo, o caso da Caixa Economica. Ha annos atrás, eram innumeras e justificadissimas as reclamações contra a morosidade do serviço neste estabelecimento, sendo muitas vezes necessario que se perdesse um dia inteiro para ali se fazer uma simples retirada ou mesmo um deposito. Ninguem, porém, se importava com essas reclamações... Foi preciso que a concorrencia de alguns bancos estrangeiros e nacionaes, iniciando operações de contas correntes limitadas, obrigasse o governo a encarar a sério a situação precaria em que ficou a Caixa Economica, quasi ás moscas, com o seu movimento reduzido de muito mais da metade. Está claro que ninguem queria se sujeitar á morosidade e á rotina da Caixa, quando em poucos minutos os bancos despachavam os seus committentes... E foi por isso iniciado um movimento de actividade na Caixa, abrindo-se novos "guichets", augmentando-se o numero de funccionarios, dispensando-se formalidades inuteis, para maior rapidez no serviço. E o resultado dessa actividade e desses melhoramentos evidenciou-se logo no enorme augmento de depositos que os jornaes têm noticiado.

Mas, julgando-se agora sem concorrencia, por causa de uma certa desconfiança que muita gente nutre em relação aos bancos das nacionalidades belligerantes, muitos dos quaes reduziram as taxas de juros aos preços minimos, a Caixa Economica vae paulatinamente voltando á mesma morosidade e á mesma rotina antigas. Um cavalheiro de respeitabilidade nos contou que ainda na terça-feira gastou toda a tarde -- mais de tres horas -- á espera de uma retirada, porque o funccionario encarregado do pagamento quasi não parava no "guichet". Esse mesmo cavalheiro nos suggeriu uma providencia muito acertada para a Caixa: a creação de um "guichet" especial para pagamentos complicados, em virtude de precatorias, sentenças judiciaes, etc., e cujas formalidades tomam quasi todo o tempo do pagador.

Quer seja esta ou qualquer outra a medida a ser tomada, o que é inegavel é que a gerencia da Caixa precisa agir de verdade para que esse estabelecimento não caia na rotina e no relaxamento de outros tempos...

* * *

Os nossos prezados collegas da "Noticia" publicaram hontem uma nota commemorativa do anniversario da morte do grande dramaturgo "argentino" Florencio Sanchez e "que durante toda a sua actividade de escriptor dramatico teve sempre uma grande preoccupação: -- ser exclusivamente nacional."

O Sr. deputado Rafael Cabeda nos telephonou hontem mesmo, mas já á hora em que não podiamos fazer a rectificação, reclamando para o Brasil, para o Rio Grande do Sul a gloria de ter sido berço do grande dramaturgo argentino. O Sr. deputado Cabeda accrescentou que a Florencio Sanchez aconteceu o que tem acontecido a muitos outros brasileiros illustres, inteiramente desconhecidos: emigrar para ganhar a vida em terra alheia. Florencio Sanchez emigrou para Buenos Aires, fez-se realmente dramaturgo "argentino", sem nunca ter comtudo renegado a sua condição de brasileiro.

O caso dos alumnos do Collegio Pedro II

O incidente terminado

Felizmente não se reproduziram as scenas de hontem, na rua Marechal Floriano, em que alguns alumnos do Collegio Pedro II praticaram depredações em casas commerciaes. As providencias da directoria e repulsa da maioria dos collegiaes foram o correctivo áquelles que se esqueceram levianamente da fórma por que se deviam conduzir. A' tarde, hontem, recebemos a seguinte carta do Dr. Araujo Lima, director do collegio:

"A' illustrada redacção da A NOITE. — Penhorado pelo modo gentil com que essa nobre redacção houve por bem tratar o Collegio Pedro II, sob minha obscura direcção, a proposito de um incidente occorrido entre alumnos do Collegio e empregados da Alfaiataria Globo, tenho a honra de communicar que esta directoria tomou todas as providencias que o caso exigia, tendo, por isso, recebido a carta junta, do proprietario da alludida alfaiataria, em que aquelle cavalheiro se declara totalmente satisfeito com as medidas postas em pratica. Sou, com a maxima consideração e respeito, admd. muito obrigado. — Araujo Lima."

Esta carta capeava outra, do Sr. Mario Ferreira, dono da alfaiataria Globo, ao Dr. Araujo Lima, nestes termos:

"Exmo. Sr. Dr. director do Collegio Pedro II. — Venho por este meio declarar que fico inteiramente satisfeito com as acertadas providencias tomadas por V. Ex., a quem peço a bondade de não dar qualquer castigo a alumnos que, em consequencia da sua pouca edade e inexperiencia, foram levados, não a um acto condemnavel, mas a uma brincadeira de máo gosto. Sou de V. Ex. crd. obg. — Mario Ferreira."

Lá se iam os combustores

Não é de agora que os combustores de illuminação publica vêm soffrendo com a audacia dos ladrões.

Hoje foram presos os individuos: Manoel Gonçalves, Genesio de Magalhães e Paulino da Silva, quando munidos de torquezes desatarrachavam os metaes de diversos combustores, sitos na ladeira do Ascurra. Conduzidos para a delegacia do 6º districto policial, foram ahi devidamente autuados.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

A' ITALIA NA GUERRA

Ao longo da frente

ROMA, 19 (A NOITE) — O ultimo communicado do generalissimo Cadorna informa que os austriacos, dispondo momentaneamente de forças superiores, atacaram as nossas posições a léste de Vertoibizza. Recuámos um pouco, mas logo em seguida, concentrando o fogo de todas as nossas baterias naquelle ponto, obrigámos o inimigo a fugir desordenadamente, abandonando no campo de acção os seus mortos e feridos. Fizemos tambem alguns prisioneiros.

Uma nota official, tambem emanada do Quartel-General, diz que a prova evidente da sangrenta destruição de uma grande massa austriaca, a 14 do corrente, é que durante as operações para a reconquista successiva das trincheiras perdidas naquelle dia, a 15 do corrente, os prisioneiros ali capturados pertenciam aos novos batalhões, apressadamente trazidos de Shopass para substituir os mortos no dia 14.

Mais irredentos libertados

ROMA, 19 (A NOITE) — Informam de Turim:

"Chegaram hontem a esta cidade 1.700 italianos irredentos, que tinham sido aprisionados pelos russos quando combatiam ao lado dos austriacos. Entre os prisioneiros encontram-se 45 officiaes, incluindo dous majores.

A população recebeu-os com calorosas acclamações. O prefeito discursou, saudando-os em nome da patria e da cidade de Turim.

Os jornalistas entrevistaram os officiaes agora libertados. Dizem que o vapor que os conduziu da Russia atravessou o mar do Norte com toda a precaução, por causa dos submarinos allemães.

Um desses officiaes, mutilado, encontrou na estação a esperal-o a mãe. A scena que se desenrolou quando os dous se encontraram foi muito commovedora."

O crime de Padua

ROMA, 19 (A NOITE) — Informam de Padua que continua a peregrinação ao cemiterio daquella cidade, onde foram sepultadas as victimas do bombardeio dos aeroplanos austriacos.

Muitos cadaveres ainda não reconhecidos não foram sepultados.

ROMA, 19 (A NOITE) — Continuam a chegar aqui protestos, vindos de todos os pontos do paiz e do exterior, contra o ataque de Padua pelos aviadores austriacos.

Tambem chegam de toda a parte donativos para as familias das victimas. Um anonymo enviou 5.000 liras.

Já se reconheceu a identidade de todas as victimas. Nove familias, com o total de 28 pessoas, foram completamente anniquiladas e outras dez familias perderam, ao todo, vinte e cinco pessoas.

NA FRENTE OCCIDENTAL

A situação vista de Berlim

NOVA YORK, 19 (A NOITE) — Radiographam de Berlim:

"O communicado allemão de hontem de noite, diz que a aldeia de Gommecourt, que formava o saliente mais avançado da frente allemã do Ancre, viu-se envolvida por nuvens de gazes asphyxiantes. Depois, os inglezes bombardearam intensamente aquella posição, desde léste de Hébuterne na direcção do sul e atacaram violentamente deante de Serre e em toda a extensão da linha de Guedecourt. Cerca do meio dia, os inglezes repetiram o ataque e conseguiram penetrar num ponto. Os franco-inglezes estão bombardeando a frente allemã com os seus canhões de grosso calibre."

No sector francez

PARIS, 19 (Havas) — Communicado official de hontem, á noite:

"Ao sul do Somme sustámos uma tentativa dos allemães contra as nossas trincheiras a léste de Berny, atacando-os a granadas de mão e a tiros de barragem.

Nos outros pontos da linha de frente, canhoneio intermittente.

Aviação — Durante a noite de 16 para 17 os aviadores francezes lançaram 57 obuzes no campo de aviação de Golancourt (Oise) e 22 no de Grisolles (Aisne).

Os aviões navaes inglezes bombardearam as usinas electricas e os arsenaes de marinha de Ostende, lançando cento e quatro obuzes sobre esses pontos. Os molhes de Zeebrugge foram egualmente bombardeados pelos mesmos apparelhos, que voltaram todos indemnes á sua base de operações.

No sector belga

LONDRES, 19 (Havas) — Communicado do general Haig:

"Apezar do máo tempo, as nossas tropas continuam a progredir ao norte e ao sul do Ancre, tendo já attingido os arredores de Grancourt.

Até agora arrolámos 258 prisioneiros.

Grande actividade aerea na frente ingleza. Cinco dos nossos aeroplanos travaram combate com oito apparelhos inimigos, abatendo um delles e pondo em fuga os restantes.

Em outros combates derrubámos sete aeroplanos inimigos e perdemos tres."

No sector inglez

HAVRE, 19 (Havas) — O communicado official belga annuncia que no correr do dia de hontem, houve apenas fracos duellos de artilharia nos sectores de Dixmude, Steenstraete e Hetsac.

A PIRATARIA ALLEMÃ

O «Machico» escapou

LISBOA, 19 (Havas) — A estação de telegraphia sem fio de Marrocos recebeu um radiogramma de bordo do "Machico" annunciando que o vapor tinha escapado á perseguição de um submarino allemão.

A noticia foi logo retransmittida para esta capital.

PORTUGAL E A GUERRA

As tropas de Tancos

LISBOA, 15 (Havas) — As tropas concentradas em Tancos estão se recolhendo aos respectivos quarteis.

A DEPORTAÇÃO DOS CIVIS DA BELGICA

Novas violencias

LONDRES, 19 (A NOITE) — Informações aqui recebidas e dignas de todo o credito dizem que o governador allemão da Belgica, barão de Bissing, já enviou para a Allemanha 30.000 belgas e as listas de civis annotados para marcharem á primeira voz attinge a 300.000 nomes.

A municipalidade de Tournai, que se oppoz ao recenseamento dos seus municipes, foi multada em 20.000 marcos diariamente até que sejam plenamente cumpridas as ordens do governador geral.

De Haya annunciam que foram deportados para a Allemanha, na quarta e quinta-feira desta semana mais 40.000 belgas. As mulheres, desesperadas pela deportação de seus maridos, paes, filhos e irmãos, atiram-se na frente dos trens que os levam. Sabe-se tambem que os deportados espalhados pelas fabricas allemãs se recusam a trabalhar.

O "Telegraaf", de Amsterdam, commentando estas noticias, diz: "O mundo treme de indignação por esta monstruosidade. Até parece que Nero resuscitou e está agora governando a Allemanha".

NA RUMANIA

Os allemães na Transylvania

LONDRES, 19 (A. A.) — O conhecido jornal "The Times" diz em sua edição de hoje que os allemães estão sobremodo e com grande actividade se reforçando em toda a linha da Transylvania, o que póde vir a se tornar evidentemente perigoso para a resistencia dos rumaicos, os quaes não tendo os elementos e os preparos militares indispensaveis para contrapor aos seus inimigos, ver-se-ão finalmente forçados a abandonar as suas posições.

Deportados de Tourcoing

LONDRES, 19 (A. A.) — Da cidade de Tourcoing, na Belgica, os allemães deportaram 300 belgas, tendo o governador militar da Belgica mandado castigar barbaramente um desses infelizes.

Por esse motivo os deportados sublevaram-se, tendo as tropas da guarnição ahi os espingardeado. Ficaram feridos 16 belgas.

Depois disso, a cavallaria allemã atacou o grupo de sublevados, prendendo 50 delles. Conseguiram fugir á sanha dos seus perseguidores 20 das victimas da prepotencia e barbaria militares das autoridades allemãs na Belgica.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Temporal em Lisboa — A unificação do pão

LISBOA, 19 (Havas) — Desabou hoje sobre esta cidade um temporal violentissimo.

Ha noticias de prejuizos materiaes.

PORTO, 19 (Havas) — Os manipuladores de pão realisam hoje um comicio para analysar o recente decreto relativo á unificação do typo do pão.

EM TORNO DA GUERRA

A falta de papel na Inglaterra

LONDRES, 19 (A NOITE) — Os jornaes inglezes começaram a diminuir o formato e o numero das suas paginas, em consequencia da falta de papel.

As provisões na Inglaterra

NOVA YORK, 19 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim dizem que o systema de cartões, agora introduzido na Inglaterra, para regularisar a distribuição de viveres, como na Allemanha se faz ha muito tempo, prova que os proprios inglezes reconhecem que os allemães são muito mais previdentes. E em breve toda a Inglaterra reconhecerá que o systema é bom, embora elle seja allemão.

NA GRECIA

A estrada de ferro de Larissa

LONDRES, 19 (A NOITE) — O correspondente do "Temps" em Athenas telegrapha annunciando que os alliados tomaram conta de toda a estrada de ferro de Larissa.

Os governos alliados resolveram dar uma compensação ao governo grego pela requisição dessa via-ferrea.

Mais soldados para os venizelistas

LONDRES, 19 (A NOITE) — Sabe-se terem partido hontem de manhã de Athenas, com destino a Salonica, setenta officiaes gregos que se vão juntar ao exercito venizelista. Com estes officiaes partiram tambem setecentos soldados.

MARÉ DE ESCANDALOS

Os varios prismas da negociata da Usina de Asphalto

A analyse do arrendamento da Usina de Asphalto da Prefeitura, por qualquer ponto de vista que seja encarado, deixa patente a falta de regularidade por parte da alta autoridade do municipio. Antes de effectivada a negociata era preciso o pronunciamento do Conselho Municipal, a opinião do consultor juridico, a minuta do contrato por este lavrada e a palavra pelo menos de uma das repartições municipaes, a Directoria de Obras. Para que se aquilate do desembaraço com que essa transacção se encaminhou passamos a expor as minucias do occorrido, para o caso especialmente chamando a attenção do Sr. presidente da Republica, interessado, sem duvida, pela moralidade do seu governo, de que é agente da immediata confiança o administrador do Districto Federal.

O Conselho Municipal não foi ouvido a respeito. E' claro que não nutrimos a convicção de que, deliberando, se pronunciasse contrariamente. O Dr. Azevedo Sodré e o poder legislativo da edilidade estão tão identificados, por intermedio do Sr. Mendes Tavares, que paga as numerosas e escandalosas nomeações que obtem com o apoio incondicional dos legisladores desta cidade, que, suppor qualquer manifestação em desacordo com o governador da capital, seria acreditar em uma utopia. Em todo o caso pró ou contra seria uma deliberação do poder competente, exigida pela lei. Além disso agitada a questão no meio legislativo, publicados os pareceres das commissões, iniciado o debate, o caso se tornaria publico, podendo ser combatido ou defendido, em vez de occultamente marchar nas dobras de calculado segredo, para irromper de chofre. Quando o esforço da nossa reportagem desvendou o escandalo, já do gabinete do prefeito, para evitar naturalmente a interferencia do palacio do Cattete, se annunciava que o despacho favoravel estava lavrado desde a vespera.

A opinião do consultor juridico tambem não foi solicitada, o que vem acontecendo desde que o Dr. Azevedo Sodré assumiu as rédeas do governo da cidade. Entretanto, o decreto n. 304, de 11 de agosto de 1902, e o decreto legislativo n. 1.053, de 8 de novembro de 1905, com as disposições enfeixadas no art. 430 da Consolidação das Leis e Posturas Municipaes, estabelece entre as seis attribuições daquelle funccionario a seguinte, exarada no paragrapho 4º: "Informar sobre a alienação, permuta, locação e arrendamento de bens municipaes".

Si os seus esclarecimentos não foram expendidos, como exigia a disposição citada, muito menos a minuta foi lavrada por seu punho, para evitar obscuridade na confecção das clausulas do contrato, para acautelar os interesses da Prefeitura, para evitar o desdobrar das chicanas e recursos reprovaveis, para cumprir finalmente o decreto n. 987, de 21 de outubro de 1914, dando regulamento para a secretaria do gabinete do prefeito, que, no paragrapho 5, do art. 1º, estabelece como dever da secretaria: "Lavrar os contratos celebrados sobre os serviços communs a todas as repartições da Prefeitura, mediante MINUTA CONFECCIONADA PELO CONSULTOR JURIDICO e approvada pelo prefeito, depois de ouvido um dos procuradores dos Feitos da Fazenda Municipal, que formulará as clausulas juridicas que julgar convenientes". Não obstante a clareza insophismavel da exigencia mencionada foi encarregado de redigir a minuta o Dr. Durão, director de Obras, que por fraqueza e gratidão pela conservação de seu filho em um logar da Prefeitura não se recusou a essa tarefa, em antagonismo com o parecer da propria repartição de que é chefe.

Não sendo observadas as tres formalidades da lei restava ouvir a Directoria de Obras. A papelada foi entregue ao Dr. Durão, este a passou ás mãos do sub-director, Dr. Tobias do Amaral e esse funccionario, em considerações sensatas e honestas, mostrou todos os inconvenientes do arrendamento. A esse parecer não foi contraposto outro. E o prefeito assignou o despacho favoravel! De modo que são despresadas tres exigencias da lei, a repartição consultada em obediencia á quarta e ultima obrigação legal opina contrariamente, não ha uma palavra a favor, e o prefeito, sobrepondo-se a tudo e a todos, toma a responsabilidade de effectuar o negocio, affrontando a opinião publica!

Apreciado o lado legal da transacção, e sem tempo para a apreciação de todas as desvantagens para a municipalidade com a realisação do arrendamento salientamos que, havendo o contratante requerido a entrega da usina, mediante o aluguel mensal de 300$, o gabinete do prefeito entendeu desfazer a má impressão causada pela divulgação da proposta com a declaração de que a mensalidade seria de 600$. Esqueceu-se, porém, de declarar que, em requerimento apresentado nos ultimos dias da administração do Sr. Rivadavia Corrêa, como deve constar dos protocollos, houve quem se propuzesse a arrendar o estabelecimento por 1:200$ mensaes, obrigando-se além disso a construir o calçamento e a proceder á conservação por preços inferiores aos actualmente adoptados.

Convem ainda notar que o negocio, embora o contrario faça sentir em suas explicações o contratante Americo Lassance, é uma verdadeira pechincha, pois, além de afastar a concorrencia desse estabelecimento por occasião da terminação do seu contrato de conservação do calçamento, a findar em 12 de outubro de 1917, permitte que o requerente possa dispor de todo o material da usina, inclusive cinco carroças chatas para a conducção do asphalto e um excellente compressor, que costuma ser alugado a 20$ por dia, podendo só o aluguel dessa machina dar para os 600$ com que o Sr. Americo Lassance tem de effectuar todos os mezes o pagamento do aluguel á Prefeitura.

Ha, porém, alguma cousa de mais grave no meio dessa vergonheira. E' que faz parte da usina um laboratorio de analyse, o unico que existe na municipalidade para a fiscalisação do serviço, para a verificação da qualidade do asphalto, para o exame da sua dosagem, para impedir que, não só o Sr. Americo Lassance, como qualquer outro contratante, empregue material inferior ao contratado. Ora, arrendada a usina, entregue ao Sr. Americo Lassance, arrendatario, fica o Sr. Americo Lassance, contratante do calçamento e da sua conservação, livre desse elemento de fiscalisação, tanto mais quanto, conforme se verifica da sua carta ante-hontem publicada pela A NOITE, o venturoso industrial pretende manter fechada a usina, achando-se até disposto a depositar a chave da mesma em nossa redacção.

Haverá, depois da clara exposição que acabamos de fazer, quem tenha duvidas acerca da immoralidade desse negocio? E o Sr. presidente da Republica, tão cioso do bom nome do seu governo, que procura proceder á moralisação das praticas administrativas, naturalmente já tem os olhos voltados para esse formidavel escandalo.

O CULTO A' BANDEIRA

SOLEMNIDADES DIVERSAS

NO COLLEGIO MILITAR

Uma das cerimonias da bandeira que se revistiram de maior brilho e enthusiasmo foi sem duvida o que se realisou no Collegio Militar. Cedo já era grande a affluencia de cavalheiros, senhoras e militares, que ali foram para assistil-a, de sorte que á hora determinada para o inicio o vasto edificio do collegio tinha todas as suas dependencias repletas. Fóra, no pateo, não era menor a assistencia de populares, a quem o director do collegio, o Sr. coronel Dr. Alexandre Leal, mandou dar entrada franca nos portões do estabelecimento.

Ao meio-dia, o coronel Alexandre Leal, ladeado pelo seu secretario, capitão Luiz Gomes Ferraz e cercado dos demais officiaes de que se compõe o corpo administrativo do collegio, hasteou a bandeira, ao som do Hymno Nacional, executado pela banda do mesmo estabelecimento de ensino. Uma companhia de guerra composta de cem alumnos, sob o commando do tenente instructor de infantaria, Muller de Campos, prestou continencia á bandeira, cantando em seguida o hymno, no que foi enthusiasticamente applaudida.

O Sr. coronel Dr. Alexandre Leal mandou ler por essa occasião o boletim especial n. 65, que expediu para o conhecimento do collegio.

Após a leitura do boletim teve logar a distribuição de premios aos alumnos inscriptos no "Quadro de Honra" do corrente anno.

O alumno Euclydes Fleury, a quem coube o primeiro premio, obedecendo ás etiquetas disciplinares, pediu e obteve do director do collegio licença para recitar uma poesia allusiva á bandeira, o que fez com enthusiasmo verdadeiramente communicativo, sendo vivamente applaudido. Este alumno é um menino que pode ter no maximo 10 annos.

Depois da distribuição dos premios foram servidos aos presentes café, doces e refrescos.

NO TIRO N. 7

No mastro desse tiro, que tem sua séde nos fundos do quartel general, a bandeira foi içada com certa solemnidade.

As bandas de musica e de cornetas, tocando respectivamente o hymno da bandeira e a marcha batida, saudaram assim o pavilhão nacional, ao qual o batalhão de atiradores, formando, prestou continencia, apresentando armas.

O tenente Escobar, seu commandante fez a seguir patriotica prelecção, saudando a bandeira e enaltecendo o civismo que todo o povo deve possuir.

NO TIRO N. 115

O Tiro n. 115, que tem o seu quartel á rua Belfão de Iguatemy, prestou tambem as suas homenagens á bandeira. Depois da ceremonia da bandeira, assistida pelo Sr. general Caetano de Faria, ministro da Guerra, seu ajudante de ordens, capitão Ricardo de Berredo, representando o general Feliciano de Moraes e representantes do Tiro n. 7 e dos atiradores da União dos Empregados no Commercio, teve logar a inauguração do retrato do Sr. general Caetano de Faria, no salão de armas do mesmo tiro, orando por essa occasião o Sr. tenente Barbosa Lima, e agradecendo o general Caetano de Faria, que tambem dirigiu ás praças que constituem o Tiro n. 115 palavras de louvores pela boa organisação que se nota na mesma corporação. Retirando-se o Sr. general ministro da Guerra da séde do tiro, este promoveu em seguida uma passeata pelas principaes ruas da cidade.

NA PREFEITURA

Teve excepcional brilho a festa realisada na Prefeitura, que se achava decorada com apurado gosto. Foi uma solemnidade tocante, que teve a assistil-a, além do Sr. presidente da Republica, sua casa militar e o prefeito, os Srs. ministros da Guerra e da Marinha, director da Instrucção, altos funccionarios municipaes e notavel numero de familias. Na rua José Mauricio estava postada uma companhia do Collegio Pedro II, que á chegada e á saida do chefe do Estado prestou as continencias do estylo. No pateo interior estavam cerca de 500 alumnos das escolas municipaes, alumnos do Instituto Ferreira Vianna e a "bandeira" dos "boys-scouts". O Sr. Wenceslão foi recebido sob uma chuva de flores atiradas pelas creanças e ao som do hymno nacional executado por uma banda da Brigada Policial. Tres minutos antes das 12 horas, as alumnas das escolas iniciaram o hymno á Bandeira, de modo que, ao badalar do meio-dia, o Sr. presidente da Republica içava o pavilhão nacional por entre vibrantes acclamações, findas as quaes falou o Sr. Raphael Pinheiro, cujo discurso mereceu fartos applausos. Foi depois cantado o hymno nacional, seguindo-se interessantes exercicios pelos "boy-scouts", que deixaram na assistencia a melhor impressão. Houve, a seguir, distribuição de "bonbons" ás creanças, retirando-se o Sr. Wenceslão com as mesmas homenagens com que foi recebido.

NO CURSO PROPEDEUTICO

Ao meio-dia, após ser içado o pavilhão nacional, effectuou-se uma sessão civica, tendo sido pronunciados varios discursos allusivos á cerimonia. Estiveram presentes diversos membros dos corpos docente e discente.

NA REPARTIÇÃO DOS TELEGRAPHOS

Ao meio-dia, em presença de grande numero de funccionarios, o director geral, Dr. Leopoldo Weiss, segurando as adriças, içou o pavilhão nacional, sob calorosa salva de palmas. Em seguida deu a palavra ao official de gabinete, Dr. Washington Garcia, que fez uma saudação allusiva ao acto, sendo bastante applaudido.

NA PRAÇA DA BANDEIRA

A praça da Bandeira, como nos annos anteriores, apresentava um aspecto festivo. Bandeiras, galhardetes, flores, etc., viam-se em profusão. Dous coretos foram ali construidos, tendo um delles sido occupado pela banda de musica do Circo Spinelli, que foi realmente a nota alegre de toda a festa. Ao meio-dia em ponto procedeu-se ao hasteamento da bandeira, num mastro adrede preparado, executando a banda do Spinelli o Hymno Nacional.

Prestou guarda de honra á bandeira o tiro 115, que formou em continencia, sob o commando do tenente Alvaro Barbosa Lima.

NA POLICIA

Tambem na Chefatura de Policia prestou-se hoje homenagem á bandeira. A' hora regimental, foi erguida a nossa bandeira na presença de muitos funccionarios da policia, em seguida a algumas palavras sobre a cerimonia, proferidas pelo secretario da policia coronel Damaso.

Uma salva de palmas, da qual compartilharam tambem as familias da visinhança, que assistiam a cerimonia, explodiu ao erguer da bandeira.

COMMEMORAÇÕES DIVERSAS

— A directoria do Centro de Professores Primarios Municipaes fez hoje, ao meio-dia, hastear solemnemente na fachada de sua séde social o auriverde pavilhão, assim commemorando a festa da nossa bandeira.

— No palacio do Cattete, na presença do Sr. Dr. Helio Lobo, secretario da presidencia da Republica, membros da casa civil e militar e demais funccionarios, houve a cerimonia do hasteamento da bandeira, bem como nos ministerios e repartições publicas, em presença dos respectivos chefes.

— No Corpo de Bombeiros, deante do commandante e officialidade, além do hasteamento solemne da bandeira, formaram todos os destacamentos, cantando as praças o hymno á bandeira. Egual cerimonia realisou-se em todas as estações districtaes dessa corporação.

— No Quartel-General, Arsenal de Marinha e Brigada Policial, como em todos os departamentos do Exercito, Armada e Policia houve a cerimonia da bandeira.

— No Tiro n. 115, á rua Barão de Iguatemy, realisou-se, tambem, essa cerimonia, formando 450 atiradores que, prestando continencia ao pavilhão nacional, cantaram o seu respectivo hymno. Em seguida o batalhão veiu á cidade, em desfile.

— Houve, tambem, cerimonia solenne do hasteamento da bandeira no Gremio dos Machinistas da Marinha, de onde depois os socios sairam incorporados a assistir ao juramento da bandeira pelos reservistas navaes.

— Na Inspectoria da Alfandega foi, tambem, com solemnidade, hasteado o pavilhão patrio.

— A Associação dos Empregados no Commercio commemorou ao meio-dia a festa da Bandeira, com a presença da directoria e socios, bem como de suas familias.

— Na Escola Padre Antonio Vieira houve, tambem, interessante festa commemorativa da data da Bandeira.

— Na Escola do Bangú houve tambem uma grande festa, durante a qual o inspector escolar Dr. Domingos Magarinos leu um soneto de sua lavra, allusivo ao acto.

— O Centro Alagoano fez tambem uma cerimonia especial ao meio-dia, com a presença de muitos dos seus socios e respectivas familias.

— No edificio da administração dos Correios de Nictheroy o Sr. Dr. Octavio Tarquinio de Souza, director daquella repartição, presidiu a cerimonia da bandeira e, rodeado de todos os funccionarios, teve occasião de proferir breves e expressivas palavras.

— No Collegio Diocesano de S. José houve, tambem, uma interessante festa. Ao meio-dia os alumnos cantaram o hymno á Bandeira.

— Na Faculdade Hahnemanneana realisou-se o hasteamento da bandeira, com agradavel programma. Senhoritas cobriram o nosso pavilhão de flores, falando nessa occasião o academico Soares Dias.

— O Centro Civico 7 de Setembro egualmente commemorou o pavilhão nacional. Falou o Sr. Dr. Honorio Menelik, cantando os alumnos hymnos á bandeira.

— O Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto fez tambem uma solemnidade. O Sr. Dr. Raul Guedes falou a proposito da cerimonia.

— No quartel-general da Guarda Nacional, bem como nos differentes corpos desta capital, houve tambem, na presença de officiaes e praças, a cerimonia da bandeira.

— O Collegio Paulo Freitas commemorou o pavilhão nacional. Ao hastear-se a bandeira prestou-lhe continencias o batalhão escolar.

Fallecimentos em Goyaz

GOYAZ, 19 (A. A.) — Falleceram nesta capital o Sr. Odilon de Souza, filho do finado ex-senador Dr. Joaquim de Souza, e o negociante Joaquim Rochinha.

CRONICA LITERARIA

Mario da Veiga Cabral -- Compendio de Corografia do Brazil. Hermes Fontes -- Juizos Efémeros. Ev. Backeuser -- Os cristais

Era, creio eu, Raul Pompeia quem censurava os autores de obras que chegavam a uma segunda edição e annunciavam esta ultima como "correta e aumentada". Pareciahe haver nisso uma contradição, porque, a seu vêr, a correção implicava, em geral, não aumento mas diminuição.

Foi isso aliaz o que ele fez com o *Atheneu*, escrito e reescrito varias vezes e, de cada vez, mais condensado.

Esse sistema não pode, entretanto, ser proclamado como uma regra. Ha, sobretudo quando se trata de livros didaticos ou de informações, a necessidade frequente de aumentar o numero destas.

Mesmo em trabalhos literarios, aquele ideal de Pompeia não é sempre recomendavel porque, si ele fosse aplicado, chegar-se-ia, em obras muitas vezes reeditadas, a uma condensação formidavel de pensamentos, condensação que tornaria a leitura fatigante.

Com o livro do Sr. Veiga Cabral — *Compendio de Corografia do Brazil* — ha, entretanto, mais necessidade de diminuição, que de aumento.

O livro é excelente. Está escrito com muita clareza e método. Preenche realmente o seu fim, porque os bons compendios de Corografia do Brazil não são muito numerozos.

Todos conhecem o cazo de Moreira Pinto, que dedicou ao estudo dessa materia quazi toda a sua vida e, por fim, deixou uma obra muito imperfeita.

Moreira Pinto era um grande trabalhador, um grande *juntador de materiais*, si assim se pode dizer; mas absolutamente ametódico. Recebendo informações numerozas de varios pontos, acolhia-as todas, sem sujeita-las a uma critica rigoroza.

D'ai as censuras que lhe fizeram, com tanta razão.

Mas, em todo cazo, ele foi um precursor. Facilitou o trabalho de outros.

O do Sr. Veiga Cabral, torno a dizer, é muito bem feito. Precisa, porém, ser reduzido em alguns pontos, não porque eles estejam errados, mas porque estão redijidos de um modo improprio a um compendio didático.

Assim, por exemplo, dando os limites do Brazil, o autor transcreve os artigos do tratado de Utrecht e de outros documentos oficiais.

Sem duvida, esses documentos são importantes para a historia do Brazil; mas em um compendio de corografia o autor se deve limitar a dar os rezultados.

Saber que foi o Dr. Ringier, chanceler da Suissa, que referendou o laudo a favor do Brazil não é materia de um livro de aula. Toda essa parte de erudição destôa, portanto, em um compendio escolar.

E' o que tambem se pode dizer, quando o autor expõe quem foi o primeiro diretor dos Telegrafos ou quando transcreve, com o numero, a data e a ementa, o decreto que fixou a hora legal e que regulamentou a sua aplicação.

Tudo isso está fóra de proposito em um livro didático. Aliaz, si o autor quizesse ir até esse ponto, deveria então ter dado cada um dos atos legais, que creou as antigas provincias, hoje transformadas em Estados.

Seria um excesso.

Diz um proverbio francez que *le mieux est l'ennemi du bien*: ás vezes, querendo-se fazer melhor, não se faz nem mesmo bem.

O compendio do Sr. Veiga Cabral é tão bom, tão metódico, feito com tanto cuidado, que vale a pena expurga-lo desses acrécimos, de uma erudição descabida.

Falando das extensões territoriais comparadas de varios paizes, o autor, para dar a preeminencia ao Brazil, rebaixa até a Russia. De fato, ele alega que o Brazil tem sobre a Inglaterra e os Estados-Unidos a vantajem de possuir os seus varios milhões de quilometros quadrados em uma superficie continua, ao passo que aqueles dois paizes só são maiores que o nosso, levando em conta suas colonias, largamente separadas deles.

Com a Russia, porém, não é o que sucede, porque desde o extremo oriental da Azia até o meio da Europa a continuidade territorial é ininterrompida.

Mas emfim, si a extensão de superficie pode ser uma vantajem, a grande vantajem é a de saber o que está... em cima dela. A pequenina Suissa vale mais que a imensa China. Por isso, Tobias Barreto censurava que nos orgulhassemos de ter,

"em vez de grandes homens, grandes rios".

Rezumo e conclusão: o *Compendio de Corografia do Brazil* do Sr. Veiga Cabral é talvez o melhor de quantos atualmente existem; precisa, apezar disso, algumas correções.

***

Hermes Fontes reuniu em um volume cronicas diversas acerca de variadissimos assuntos. Chamou ao volume *Juizos Efémeros*.

Efemeros serão, porque a maior parte desses assuntos perderá a sua atualidade; mas o volume é curiozissimo, já pelos conceitos nele emitidos, já pelo estilo do autor.

Hermes Fontes, pelos seus ensaios em proza e verso, dá a ideia de um tumulto intelectual, de uma efervecencia de mocidade, de vida, de brilho, que a idade ainda não deixou pouzar, para separar o que passará e o que ficará.

Ele se queixa um pouco de que o fato de o considerarem um poeta talvez leve a lerem com desconfiança a sua proza. Mas realmente, em varios pontos, ele escreve proza de poeta. Não que ele faça essas xaropadas alambicadas, que muitos chamam "proza poetica". Sente-se, porém, em muitos logares, que ha uma superabundancia de imajens, mais proprias para o verso que para a proza. E esta é de uma grande beleza, porque, mesmo emitindo opinião sobre ocurrencias secundarias, ele sabe dar á sua fraze uma vibração extraordinaria.

Não caberia aqui discutir uma por uma das opiniões de um livro de cronicas. E aliaz para que discutir? O autor não faz apostolado. Diz o que pensa. A meu vêr pensa muito bem quando pensa muito mal da estatua de Floriano. O seu perfil de Joffre é curiozo e justo. Para ele, a dansa sem igual, a dansa caracteristica, acima de todas as outras, é a valsa. Opinião bem discutivel, sobretudo quando a gente recorda que ela data de pouco mais de um seculo e já está perdendo a sua primazia.

Mas o que menos importa em um livro de cronicas é o que o autor afirma: o que se quer é que ele sustente verdades, mentiras e paradoxos, com graça, com estilo, com elevação de ideias. E isso Hermes Fontes faz da primeira á ultima pájina. Concorda-se ou discorda-se mas sempre sob o encanto de seu estilo.

***

O Dr. Everardo Backeuser acaba de publicar dois trabalhos de mineralojia. Um é extraido da *Revista Didatica* da Escola Politecnica. O outro é o primeiro volume de uma série de trabalhos, que podem quazi chamar-se de vulgarização. Intitula-se — *Os cristais* e tem como sub-titulo: *fatos e hipóteses*.

Não se pode dizer que seja inteiramente uma obra de vulgarização, porque, apezar de tudo, não é inteiramente acessivel a quem nada saiba de mineralojia. Rezume, porém, com clareza e método o que ha de essencial nessa ciencia.

O autor começa por expôr um certo numero de fatos irrecuzaveis. Simples contestações mas indiscutiveis.

Que é que se pode induzir delas? A segunda parte do folheto expõe trez teorias: a de Hany, a de Nerval de Gouveia e a de Bravais; mostra qual a parte erronea da primeira e como as duas outras podem perfeitamente conciliar-se.

O livrinho do Dr. Backeuser é o primeiro de uma série de obras sobre o reino mineral. Nada mais natural do que começar pelo que nesse reino se pode considerar a entidade mais perfeita: o cristal.

E ha, com toda a cor local — e toda a justiça — um elojio a fazer á expozição do autor, dizendo que ela é... *cristalina*, na acepção com que esse qualificativo passou para a lingua corrente: limpida e transparente. Talvez essa acepção não seja aceita pelo Dr. Backeuser, que se lembrará de numerozos critais que não são nem limpidos nem transparentes. Mas está subentendido que, quando se pôz em voga aquele qualificativo, pensava-se apenas nos critais de rocha.

Com essa restrição mineralojica, o autor pode, portanto, aceitar o elojio.

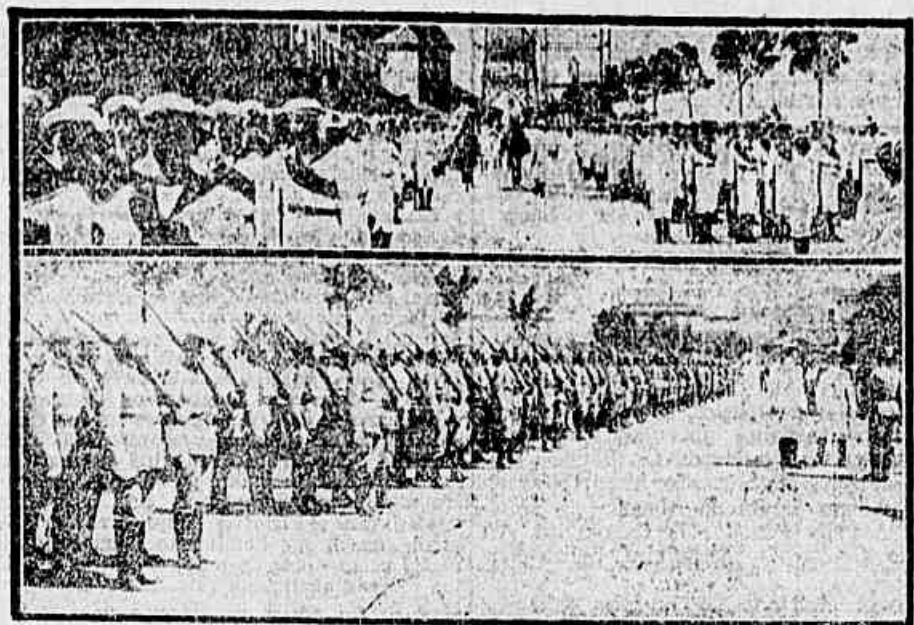
Medeiros e Albuquerque

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A glorificação da Bandeira

AS FESTAS A' TARDE PELA CIDADE

A bandeira teve tambem apotheoses nos pontos mais retirados do centro, nos bairros mais distantes. Engalanaram-se ruas, praças e jardins e o movimento do domingo de hoje, á tarde, augmentou extraordinariamente, como pudemos observar numa corrida de automovel por toda a "urbs".

Por toda a parte havia um aspecto festivo. Muita gente nas ruas, ponteadas de linhas de bandeirolas multicores, creanças, velhos e moças nas "toilettes" leves e vaporosas dos dias de sol.

Entre todos os pontos, o mais alegre, o mais festivo era a praça da Bandeira. E era justo, ao menos pelo nome...

Em dous coretos, bandas de musica executavam peças e hymnos patrioticos. Além do grande coreto daquella praça, foi improvisado outro mais e a praça regorgitava.

A animação que reinava estendia-se pelas immediações e em todos os edificios publicos, agencias, escolas, delegacias de policia, quarteis, tremulava o auriverde pendão.

Na rua Barão de Iguatemy, bem proxima da praça, havia mais um coreto. Uma banda civil executava trechos de musicas populares.

O campo de S. Christovão não se enfeitara de bandeiras e pavilhões, mas no campo de "football", em homenagem á data, os clubs Sport S. Paulo e Sul Americano jogavam uma partida animada. As galerias, com regular numero de assistencia, applaudiam enthusiasmadas os bons "trucs" da luta, acompanhando com interesse todas as peripecias do jogo.

Tambem estava embandeirada a praça Saenz Peña. Uma infinidade de estandartes e bandeirolas com as côres verde e amarella cruzavam-se sobre o jardim. A' noite, num coreto, haverá musica.

Pelas 18 horas quasi, quando voltámos á praça da Bandeira, chegavam, uniformisados, os alumnos do Instituto Ferreira Vianna. Iam prestar homenagem á bandeira nacional, erguida num mastro apropriado, que, minutos depois, descia solemnemente, ás 18 horas em ponto, sob uma longa salva de palmas dos presentes.

O ASPECTO DA AVENIDA

A Avenida estava como raramente se apresenta. Depois das 14 horas todos os bondes despejavam familias que iam tomar logar nas "terrasses" da Avenida, para assistir á passagem dos reservistas navaes, que deviam fazer solemnemente o acto do juramento da bandeira, em frente á estatua do almirante Barroso. O aspecto da Avenida era, assim, depois das 15 horas, o mais encantador. Os variegados vestuarios femininos, em harmonia com os "kaki", dos Tiros, do Exercito, da Marinha, da Policia, dos voluntarios e das escolas, davam um tom alegre e vibrante dos grandes dias. A todo passo, eram continencias, eram cumprimentos militares, eram marchas, toques de clarins e dobrados enthusiasticos.

Passaram, assim, o Collegio Pedro II, o Collegio Paula Freitas, o Tiro 115, o 13º de cavallaria e um batalhão da Brigada Policial.

Corria pela massa popular, desde a praça Mauá até o Obelisco, e dali até a estatua de Barroso, na avenida Beira-Mar, trecho do Flamengo, um "frisson" irreprimivel.

Passava assim o tempo numa tarde linda, cheia de sol e soprada por uma branda aragem. Foi quando se ouviram os clarins do lado do cáes do porto, annunciando a garbosa marcha dos reservistas navaes.

Estiveram imponentes as cerimonias em torno á estatua de Barroso -- Os reservistas navaes -- Discursos

Quando as 16 horas começaram a chegar á praia do Flamengo as forças compostas dos reservistas navaes que prestaram hoje o juramento da bandeira, já era grande a multidão que os aguardava nas proximidades do monumento do almirante Barroso.

Este monumento estava decorado de flores naturaes e cercado por um enorme cordão formado pela guarda civil e que conservava á distancia o povo que se agglomerava para assistir á solemnidade.

Junto ao monumento havia um palanque destinado ao Sr. presidente da Republica e ás autoridades superiores e em frente ao monumento estavam as bandeiras dos navios de guerra e escolas da Marinha e as tres destinadas ao Tiro Naval e aos reservistas da Federação do Remo e do Lloyd Brasileiro.

Eram seguras por officiaes de Marinha e guardadas por contingentes de fuzileiros navaes e de marinheiros.

Estavam tambem formados junto á estatua os officiaes do Lloyd e a guarnição do submersivel "F. 5", que recebeu o escudo "Independencia", como premio conquistado nos exercicios do anno corrente.

A's 16 horas começaram a chegar os reservistas, commandados pelo capitão de fragata Penido. A força á medida que ia chegando era disposta em columna cerrada em torno do monumento, theatro da cerimonia que se ia celebrar.

Meia hora depois, os hydroaeroplanos "C. 1", "C. 2" e "C. 3" levantaram o vôo das proximidades do Flamengo, e passaram, um após outro, sobre o local da festa, atirando, em chuva, milhares de papelsinhos brancos com os diversos lemmas: "Tudo pela Patria", "O futuro do Brasil está no mar", "Viva o Brasil", etc.

O Sr. presidente da Republica chegou pouco depois.

Vinha S. Ex. acompanhado dos membros da sua casa civil e militar, do Sr. almirante ministro da Marinha e chefe de policia.

O chefe da Nação foi immediatamente occupar o palanque, ao som de cornetas e do "Hymno Nacional" executado pelas bandas de musica dos corpos de reservistas.

Estavam com S. Ex. mais os Srs. almirantes Garnier, chefe do Estado-Maior; Silvado e Francisco de Mattos, general Caetano de Faria, ministro da Guerra; o addido naval inglez, deputados Coelho Netto e Mangabeira, ministro Pedro Lessa, prefeito, directores dos Correios, do Lloyd e da Federação das Sociedades do Remo, commandantes Protogenes, director da Escola Naval de Aviação e commandantes e officiaes do Exercito e da Marinha.

Começada a cerimonia, o 1º tenente Souza Lobo, ajudante de ordens do Sr. almirante Garnier, procedeu á leitura da ordem do dia do chefe do Estado-Maior, allusiva á solemnidade que se procedia.

Eram 16 1|2. Na tribuna improvisada junto á estatua de Barroso, o 1º tenente Couto, em voz pausada, ditou o juramento solemne da bandeira, que era repetido em longo e pausado côro, pelos reservistas. As forças estavam todas em continencia. A cerimonia terminou sob fortes applausos do povo.

Em seguida o Sr. Coelho Netto assumiu a tribuna improvisada junto ao monumento de Barroso.

O Sr. Coelho Netto iniciou a sua oração fazendo uma evocação a Barroso, pintando, com a sua palavra vibrante o scenario que emmoldurava a scena em que se solemnisava o juramento da bandeira pelos primeiros reservistas da Marinha.

Salienta o valor da mocidade brasileira, notadamente daquelles rapazes já habituados ao culto da bandeira dos clubs de regatas, a que pertencem e que vinham agora, num sublime gesto de patriotismo, affluir aquelle local para assumirem a obrigação de defender até a morte, si preciso for, o sagrado pavilhão do Brasil.

Refere-se á influencia que a Marinha exerce na civilisação dos povos, historia as passagens gloriosas da nossa frota de guerra e assegura que a mocidade ali reunida acabava de ouvir a missa civica e de celebrar a cerimonia da communhão, trazendo sob um ciborio a hostia que era ali o pavilhão nacional.

Os reservistas navaes no Arsenal de Marinha, ao alto, e em baixo os mesmos já formados e promptos para o desfile

E, ao Sr. Coelho Netto concluir o seu discurso, estalou por entre a multidão uma vibrante salva de aplausos.

Depois falou o commandante do Tiro Naval.

O commandante do Tiro Naval falou para agradecer á redacção do "Imparcial" a offerta que fez do pavilhão que acabava de ser entregue á guarda dos socios do Tiro Naval Brasileiro.

Fala do culto do patriotismo, da obra da defesa nacional, mostrando como "só os fortes têm direito á vida" e o que a faz é um elemento infinitamente pequeno dessa grande parabola descripta pela luta eterna que caracterisa a vida.

Em seguida occupou a tribuna o Dr. Antunes Figueiredo, presidente da Federação das Sociedades do Remo.

Depois o Sr. Muller dos Reis, director do Lloyd, pronunciou um discurso em nome da marinha mercante.

E por fim eram quasi 18 horas quando o Dr. Miguel Calmon, do proprio coreto presidencial, occupou a attenção dos presentes.

O Dr. Miguel Calmon, falando pela Liga da Defesa Nacional, começou dizendo:

"Meus caros compatriotas. Aqui estamos reunidos para commemorar uma data capital da historia republicana."

Allude aos motivos que determinaram a solemnidade de hoje; fala das responsabilidades que vão assumir os brasileiros que acabavam de jurar a bandeira.

Recorda o exemplo de Barroso, dizendo que a festa ali realisada avivava os traços da physionomia do grande marinheiro, revelando-nos o segredo da sua bravura e intrepidez, comparaveis só á iniciativa e á decisão surprehendentes, tão dignas daquelles heroes da "bandeira", para os quaes, "a cada volta, a morte, afiando o olhar faminto", não era sinão um grito de "avante" nos sertões bravios.

E terminou assim:

"Avante, caros compatriotas! Que o vosso exemplo se multiplique e que, do mar tredo e revolto, emfim subjugado, nos venha "a confiança", que é o symbolo das nações immorredouras, gravando nos vossos corações a imagem do heroe, que dali vos contempla e repete: "Cumpre darmos mais um dia de gloria ao Brasil, fazendo respeitado o nosso pavilhão."

As ultimas palavras do orador foram cobertas por uma longa salva de palmas.

UM RESERVISTA QUE RECITA UM SONETO

O reservista Jayme Nelson Barbosa, do Club Natação e Regatas, dispunha-se, ao terminar o festival, a recitar um soneto, allusivo á cerimonia.

Os vôos sensacionaes

Póde-se dizer que da linda tarde do juramento da bandeira a nota mais sensacional foi a dos admiraveis, dos estupendos vôos, feitos pelo tenente Short, no seu hydroplano, juntamente com uma aviadora Violeta Odette. Foram maravilhosos esses vôos, que emocionaram toda uma multidão que enchia a formosa avenida Beira Mar, desde o Obelisco á avenida Ligação. Esse hydroplano fez mais de vinte volteios, passando ora junto á amurada da Avenida, ora por cima á arborisação, tão rente, tão baixo que o tenente Short fazia continencia á bandeira, emquanto a aviadora, sua ajudante, dirigia maravilhosamente o apparelho. Muitas vezes a massa popular prorompia em acclamações, enthusiasticas, um tanto nervosa tambem, por sentir bem sobre sua cabeça o quebramento do ar, com a passagem do garboso apparelho.

Das longas filas de automoveis, cheios de familias, agitavam-se lenços e chapéos, na mais enthusiastica saudação, provocada pelos audaciosos e surprehendentes vôos desse hydroplano fantastico.

NO FORTE DE COPACABANA

A festa em homenagem ao Pavilhão Nacional realisada no forte de Copacabana e organisada pela respectiva officialidade e directoria do Collegio S. Paulo, teve um brilho desusado. Pouco antes do meio dia, presentes já grande numero de familias e representantes do mundo official, o commandante do forte, major Raymundo Seidl, reunida tambem a officialidade sob o seu commando, e formado o corpo de alumnos do Collegio S. Paulo, e ao som de uma banda de musica militar, convidou os presentes a assistirem ao içamento da bandeira nacional no mastro do forte, cerimonia que se realisou ao meio dia em ponto.

Após 15 minutos teve inicio o programma da solemnidade civica, que consistiu: de Hymno á Bandeira, cantado pelos soldados, alumnos e demais pessoas presentes, de uma sessão commemorativa, falando por essa occasião o major Seidl que leu um bello discurso em que fez varias considerações sobre a educação civica, moral, intellectual e physica da creança, "Canção do Soldado", pelos alumnos do Collegio S. Paulo, cerimonia do juramento juvenil á bandeira pelos alumnos daquelle collegio: Armando da Silva, Augusto Moraes Rego, Carlos Emmanuel da Silva, Fernando Moitinho, Francisco de Paula, Muniz Freire, Soel Fisher, José Felix de C. Menezes, Julio Cesar Marcondes Machado, Nelson Muniz Freire, Paulo Dolabella, Paulo Xavier da Silveira, Raul Pereira Lage, Vasco Tristão da Cunha, Victor Rianda, Honario Dodfroy Trinas, Franklin Pinto Seidl, Frederico Oscar Carneiro Monteiro e Henrique Baptista Netto; "Ao Brasil", canção do Collegio S. Paulo; "Hymno do forte de Copacabana", pela guarnição do mesmo; "A Bandeira Nacional", poesia, pelas alumnas Stella Alvim, Olga de Mello e Souza, Branca Dolabella, Alice e Dulce Horta Barbosa; "Auri-verde bandeira estrellada", poesia, pelo menino José Carlos de Mello e Souza; "O futuro governo da Republica", dialogo, pelos alumnos Augusto Moraes Rego, Affonso de Mello Franco, João Joaquim Pizarro, Raul Pereira Jorge, Luiz Menezes e outros: "Hymno á Bandeira", poesia, pelo alumno Affonso de Mello Franco; "Rufae, tambor", cantado pelos alumnos do Collegio S. Paulo; Hymno Nacional, cantado pelos alumnos do collegio e pela guarnição do forte.

Terminada a execução do programma o Dr. Mello e Souza, director do Collegio S. Paulo, em um rapido e expressivo discurso, agradeceu o acolhimento do commandante e officialidade do forte, offerecendo-lhes, em testemunho reconhecimento, um pequeno trabalho a oleo, em que se vê o forte no dia dos exercicios de 20 de outubro ultimo. A esta manifestação agradeceu-lhe em nome da officialidade, o Sr. capitão Carneiro Monteiro, que retribuindo a attenção, offertou-lhe um outro trabalho de pintura, representando o "Sonho de José Bonifacio".

EM NICTHEROY

NICTHEROY, 19 (Serviço especial da A NOITE) — Teve certa importancia a festa da bandeira, hoje realisada. No edificio da Prefeitura Municipal, todo ornamentado de flores naturaes e galhardetes, cerca de mil e quinhentas creanças entoaram os Hymnos da Bandeira e Nacional, acompanhados das bandas de musica da Força Militar e Bombeiros. Hasteou o pavilhão brasileiro o presidente do Estado, Dr. Nilo Peçanha, ladeado pelo secretario geral, prefeito municipal, chefe de policia, commandantes da Força Militar, do Corpo de Bombeiros e outras autoridades e representantes do alto funccionalismo fluminense. A seguir, o chefe de secção do Archivo Municipal leu uma conferencia — "O livro e a bandeira". Serviram-se "bonbons" ás creanças. Depois houve o desfile da tropa, cantando, juntos, as praças da Força Publica e dos Bombeiros, a "Canção do soldado". A essa solemnidade assistiram mais de tres mil pessoas.

Em todos os edificios publicos e em muitos particulares foi feito o hasteamento da bandeira solemnemente.

EM BARBACENA

BARBACENA, 19 (Serviço especial da A NOITE) — Revestiu-se de toda solemnidade a Festa da Bandeira aqui. No Grupo Escolar e no Collegio Militar o hasteamento do nosso pavilhão foi feito na presença de numerosas pessoas, familias e autoridades locaes, cantando numerosas creanças o Hymno Nacional.

A' tarde haverá um "match" de "football".

A linha de tiro n. 17 realisará uma sessão civica, lendo por essa occasião o seu commandante Roberto Barros uma conferencia patriotica.

EM CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, NO ESPIRITO SANTO

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 19 (Serviço especial da A NOITE) — Com a solemnidade exigida no dia de hoje, foi hasteado ás 12 horas, o pavilhão nacional nos edificios do Correio e Telegraphos, achando-se presentes ao acto os respectivos funccionarios daquellas repartições e tambem no grupo escolar, sendo cantado o hymno á Bandeira, pelo corpo de alumnos do mesmo estabelecimento.

NA CAPITAL PAULISTA

S. PAULO, 19 (A. A.) — Estão correndo com brilhantismo as festas commemorativas da creação da bandeira nacional. Ao meio-dia foi hasteado o pavilhão nacional, simultaneamente no palacio do governo e nas secretarias do Estado. As guardas destacadas no palacio e na Secretaria da Justiça formaram, prestando as continencias estabelecidas. No quartel da Luz, o acto teve o concurso da officialidade da 6ª região militar. Os voluntarios, fardados de kaki e de polainas, formaram ás 11 horas na esplanada do Theatro Municipal, seguindo dali para o quartel da Luz. A's 12 horas foi hasteada a bandeira, com as formalidades do estylo, sendo cantados o Hymno Nacional e o Hymno da Bandeira, e seguindo-se-lhe a leitura da ordem do dia. Lago depois, tiveram inicio os exercicios de gymnastica, que constaram: 1º, da formação de duas pyramides pela secção de gymnastica; 2º, saltos de altura, pelos monitores; 3º, saltos de cavalletes; 4º, saltos em trampolim; 5º, tracção de corda pelas praças de dous esquadrões de cavallaria; 6º, corridas em saccos pelas praças do 1º esquadrão; 7º, jogo da bandeira, pelas praças do 2º esquadrão; 8º, bailado.

Terminada a festa, a officialidade do Exercito, os voluntarios e a officialidade da Força Publica seguiram para o Trianon, na avenida Paulista, onde foi servido o almoço offerecido aos voluntarios.

A's 19 horas, o Tiro Paulistano n. 35, precedido da respectiva banda de musica, fará uma passeata pela cidade. No largo do palacio e na praça Antonio Prado, será cantado pelos rapazes da linha de tiro o hymno denominado "Canto do bravo", da lavra do Dr. Carlos Gomes Cardim, e musica do maestro João Gomes Junior, pedido aos autores pela Linha de Tiro n. 35 da Confederação.

NOS CORPOS DO EXERCITO

Na séde dos diversos corpos aquartelados nesta capital a bandeira foi içada ao som da marcha batida, sendo lida a ordem do dia acima.

Em seguida, em cada um desses corpos, foi feita ligeira prelecção civica á soldadesca, por um official do estado-maior.

O rancho soffreu melhoria e foi dada ampla folga aos soldados.

Em muitos corpos as praças organisaram jogos ao ar livre, entregando-se a elles com o melhor enthusiasmo.

NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

A hora convencional foi içado no Ministerio da Agricultura o pavilhão nacional.

No gabinete do Sr. ministro, onde se achavam os Srs. secretario, officiaes de gabinete, directores, grande numero de funccionarios, coronel Avelino Chaves, Dr. Sá Filho, official de gabinete do Sr. ministro da Fazenda, foi que se realisou a cerimonia.

O Dr. Graccho Cardoso, secretario do ministro, içou a bandeira, sob prolongada salva de palmas.

Após o acto o Dr. Graccho Cardoso fez uma saudação á bandeira, traduzindo em bellas palavras o valor e a expressão do symbolo sagrado.

O Sr. ministro não compareceu porque acompanhou o Sr. presidente da Republica á Prefeitura, onde se realisou a grande cerimonia do dia.

Uma nova estação na E. F. de Goyaz

PATROCINIO, 19 (Serviço especial da A NOITE) — Reina enthusiasmo no seio do povo, pela inauguração da primeira estação da Estrada de Ferro Goyana, neste municipio, no logar denominado Cravinhos. Ha tres annos que esse acontecimento é anciosamente esperado pela população de Patrocinio, que se prepara para assistir áquella cerimonia a 30 do corrente.

Os moradores de Santa Thereza e a C. F. C. C.

UMA ASSEMBLÉA INTERESSANTE

Reuniu-se esta tarde na Associação dos Empregados no Commercio, convocada por uma commissão provisoria onde estavam representados os interesses do commercio e dos moradores de Santa Thereza, a assembléa que deveria se inteirar dos dados elaborados para a fixação do preço de passagens da Ferro Carril Carioca, bem como escolher a commissão que defendesse junto aos poderes publicos os alludidos interesses, actualmente em jogo, com o pedido de renovação de contracto relativo á concessão daquella companhia.

Presidiu a reunião o Dr. Motta de Vasconcellos, que expoz aquelles fins e caracterisou o desejo que anima todos os moradores de Santa Thereza de defenderem seus interesses, sem comtudo prejudicar a companhia. Em seguida o Dr. Vasconcellos deu a palavra ao Sr. engenheiro A. Genaro, o qual apresentou um curioso estudo comparativo das passagens da Light, Jardim Botanico e Carioca. De accordo com os calculos do citado engenheiro, as passagens daquellas duas primeiras companhias representam a razão de 33 réis na média, por kilometro plano, e de 90 réis para cada cem metros de elevação. Partindo destas bases, feitas em numeros arredondados, e beneficiando sempre a Carioca, o Sr. Genaro deixou patente o exagero dos preços actuaes pagos pelos moradores de Santa Thereza, pois que, de accordo com os seus calculos, todas as passagens ficariam reduzidas de metade, e mais. Além disso o expositor accentuou os prejuizos que traz aos passageiros o facto da estação do Guimarães não ser considerada ponto seccional, embora esteja numa das zonas mais prosperas e populosas daquelle aprazivel bairro.

O Sr. Genaro foi por varias vezes favoravelmente aparteado pelos assistentes e contradictado pelo Sr. Martinho, que defendia os interesses da companhia e lembrava que era mistér se ter em vista que a sua renda annual e bruta não atingia a 500 contos. Houve outros pontos que provocaram debate e apartes por vezes comicos. Um desses foi o de se saber si Santa Thereza, como diz o Conselho em suas considerações, é bairro de edificação custosa e população abastada. A assembléa não estava de accordo: havia muita gente e muito operario ali residente, que, como já dissera alguem, pagavam dous alugueis, sendo um da casa, outro de bonde. Outros exclamavam que a companhia era gananciosa e que, si não fossem os moradores de Santa Thereza, ninguem poderia dizer o que seria della.

Aqui estabeleceu-se um tumultuario circulo vicioso. Surgiram oradores, dizendo que si não fosse tambem a companhia, ninguem saberia que triste fim estaria reservado aos moradores de Santa Thereza. Era um abysmo em que a razão se precipitava...

Houve um cavalheiro exaltado que pediu a palavra para uma explicação: queria que o presidente lhe explicasse por que dous amigos seus, no domingo passado, haviam pago duas passagens de ida ao preço das de ida e volta. O presidente ficou embaraçado. Como ia explicar aquillo? Achou emfim uma saida, dizendo que se tratava sem duvida de um equivoco ou abuso.

Um commerciante, como lhe fosse concedida a palavra, disse que ia fazer uma revelação: Era mistér que ninguem se enganasse; a Carioca não fazia nada pelos bellos olhos dos moradores de Santa Thereza, e sim em proveito proprio. Que os capitaes deviam ser remunerados, apartearam admirados diversos assistentes. Sim, que a Carioca tire seus proveitos, respondiam outros, mas não explore.

Todo o tempo em que funccionou, a assembléa se mantere nesse tom, com ligeiras variantes de alguns apartes scientificos, dos que diziam ser necessario se levar em linha de conta na consideração dos preços o caracter dos carris, porquanto tratava-se de logar de grande altura e "a gravidade que actua sobre os carros não paga passagem". Convém tambem não esquecer que alguns alvitraram a compra da companhia por parte da Light. O Sr. Martinho, porém, declarou que a companhia canadense não a queria comprar. Offertas já havia.

— E' que ella aguarda o momento! — conclamaram todos.

Finalmente, foi aceita a seguinte proposta da mesa: nomear uma commissão definitiva para ser interprete dos desejos de Santa Thereza junto ao Conselho. A commissão ficou assim constituida: Drs. Motta de Vasconcellos, Attilio Genaro, Henrique Carpenter, senador José Euzebio, João Cabral, Luiz Morethzon Barbosa e Rodrigues Cardoso.

Atirou seis vezes no seu socio e amigo

Uma discussão que acabou mal

Na rua do Jogo da Bola desenrolou-se esta tarde uma scena de sangue entre dous bons amigos que de um momento para outro se travaram de razões e esqueceram os laços de relações que os uniam.

Os protagonistas foram os italianos Francisco Palermo e Paschoal Scovini, socios, e estabelecidos áquella rua n. 44, com um pequeno café e botequim.

Paschoal Scovini, mais exaltado que o outro, em meio da contenda puxou do revólver com que estava armado, disparando todas as balas contra Francisco Palermo.

A scena desenrolou-se á porta do botequim. Francisco foi attingido por tres dos projectis e teve um desmaio.

Aproveitando a confusão o aggressor evadiu-se, sendo perseguido no entanto por populares, os quaes conseguiram effectuar a sua prisão pouco distante do local do crime.

Passado o primeiro momento de estupefacção em que todos os que assistiram ao facto ficaram, pela brutalidade da scena, foram pedidos os soccorros da Assistencia. Francisco estava ferido no braço e no peito.

Os primeiros curativos foram-lhe prestados mesmo na ambulancia, julgando o medico que soccorreu o ferido não ser de gravidade o seu estado.

Paschoal Scovini, que é casado, conta 36 annos, foi autuado em flagrante na delegacia do 2º districto policial e recolhido ao xadrez.

O ferido, que tambem é casado, e residente á rua do Jogo da Bola, recolheu-se, depois de medicado, á sua residencia.

A MODA PEGOU

"Christo" vae para o Hospicio

Ha dias foi um individuo de cor preta, que se apresentou á delegacia do 9º districto, intitulando-se «Marquez de Pombal», e dizendo-se roubado em fantasticos valores. Era um louco, e por isso foi recolhido ao Hospicio.

Hoje, um outro louco, Januario Teixeira, com 27 annos, branco, alfaiate, dizendo-se residente á rua da Misericordia n. 70, procurou a policia do 4º districto, declarando ao commissario Mario, ali de serviço, que era Christo e, que, já cansado de fazer milagres, queria que lhe dessem um destino qualquer. Aquella autoridade não esperou novo pedido, fazendo immediatamente recolher o pobre louco á Policia Central, onde, até que seja submettido a exame, permanecerá em um xadrez.

A TARDE SPORTIVA

CORRIDAS

NO JOCKEY-CLUB

Animadas as corridas de hoje, no Jockey-Club, e cujo resultado foi o seguinte:

1º parco — 1.600 metros — Correram: Dictadura (A. Olmos), Escopeta (D. Suarez), Donau (R. Cruz), Iceberg (E. Freitas), Triumpho (L. Araya) e Fabula (D. Vaz).

Venceu Fabula; em 2º Iceberg e em 3º Escopeta.

Tempo, 103" 3|5. Poules: 118$900; duplas, 72$000.

Movimento do parco, 3:745$000.

Saida rapida, pulando Escopeta na ponta, seguida de Triumpho e Dictadura. Cerca de 100 metros após Dictadura passou para segundo, no mesmo tempo que Escopeta abria luz de tres corpos. Esta ordem manteve-se até o final da recta do rio, onde Iceberg passou para segundo. Na recta de chegada Iceberg atacou o "leader" e Fabula investiu de trás com furor, empenhando-se as tres eguas em luta, que só terminou no vencedor, com a victoria firme de Fabula por pescoço de Iceberg. Esta foi seguida por cabeça de Escopeta.

2º parco — 1.450 metros — Correram: Dagon (D. Ferreira), Espanador (F. Barroso), Maciste (J. Alonso) e Miss Florence (A. Vaz).

Venceu Miss Florence; em 2º Dagon e em 3º Espanador.

Tempo, 95". Poules: 28$700; duplas, 23$700.

Movimento do parco, 6:926$000.

Pulou na ponta Dagon seguido de Miss Florence e Maciste. Após 200 metros Miss Florence passou para a principal posição, destacando-se dous corpos. Na recta do rio Espanador passou para terceiro. Desde este ponto não mais se alterou a ordem, conseguindo Miss Florence vencer, com esforço, por pescoço de Dagon. Espanador foi terceiro a tres corpos.

3º parco — 1.450 metros — Correram: Trunfo (D. Suarez), Rato Branco (E. de Freitas), Miss Linda (A. Vaz), Castilla (Martirena), Jahu' (Torterolli), Palmeira (R. Cruz) e Image (F. Barroso).

Venceu Trunfo; em 2º Miss Linda e em 3º Castilla.

Tempo, 91" 4|5. Poules: 27$600; duplas, 36$000.

Movimento do parco, 9:855$000.

Palmeira pulou na ponta, seguida de Trunfo e Miss Linda. Na entrada da recta do rio Castilla accionou e da quarta passou para a primeira collocação, posição que só conservou até o inicio da recta final, onde com ella embolaram e lutaram Palmeira, Trunfo e Miss Linda. Na recta final Palmeira esmoreceu e Trunfo destacou-se para vencer facilmente por corpo e meio. Miss Linda foi segunda por cabeça de Castilla, terceira.

4º parco — 1.600 metros — Correram: Royal Scotch (D. Ferreira), Velhinha (J. Alonso), Alegre (D. Vaz), Patrono (F. Barroso), Voltaire (J. Escobar) e David (L. Araya).

Venceu Velhinha; em 2º Royal Scotch e em 3º Patrono.

Tempo, 102" 1|5. Poules: 90$000; duplas, 40$100.

Movimento do parco, 12:530$000.

Depois de uma saida falsa, em que Royal Scotch percorreu cerca de 400 metros, foi dada a verdadeira, pulando este na frente, seguido de David e Alegre. No meio da recta diagonal, porém, Velhinha avançou, passando para a segunda posição e firmando-se a dous corpos do "leader". Assim correram até a recta final, onde foi travada grande luta entre Royal Scotch e Velhinha, que terminou pela victoria desta, com esforço, por menos de meio corpo. Patrono avançou no final e foi terceiro a dous corpos do segundo.

5º parco — 1.600 metros — Correram: Stromboli (J. Coutinho), Dardanellos (D. Ferreira), Araucania (D. Suarez), Helios (A. Vaz), Paraná (Waldemar) e Goytacaz (Claudio).

Venceu Stromboli; em 2º Araucania e em 3º Goytacaz.

Tempo, 101" 3|5. Poules: 21$300; duplas 37$700.

Movimento do parco, 11:736$000.

Dada a saida, pulou Dardanellos na ponta, abrindo alguma luz, seguido de Araucania e Stromboli, havendo Paraná titubeado. A posição dos tres da frente não se alterou até a setta dos 1.900 metros, onde Dardanellos foi batido por Araucania e Stromboli. Os dous animaes dahi em deante lutaram fortemente, até que Stromboli conseguiu derrotar a sua competidora, com esforço e por pescoço. Goytacaz ainda conseguiu o terceiro logar a tres corpos do segundo.

6º parco — Classico Consolação — 1.900 metros — Correram: Hurrah (D. Ferreira), Gragoatá (Gibbons), Camelia (F. Barroso), Estillete (J. Alonso), Hortensia (D. Vaz), Guayamu' (Le Mener) e Porto Alegre (L. Araya).

Venceu Guayamu'; em 2º Porto Alegre e em 3º Camelia.

Tempo, 129". Poules: 24$400; duplas, ... 35$900.

Movimento do parco, 11:120$000.

7º parco — Venceu Sultão; em 2º Pegaso e em 3º Battery.

Tempo, 99" 4|5. Poules: 43$800; duplas,... 32$200.

Movimento do parco, 13:676$000.

8º parco — Venceu Dionéa (D. Ferreira); em 2º Yvonette (Suarez) e em 3º Joliette (Barroso).

Tempo, 95". Poules: 50$100; duplas, 52$400.

Movimento geral, 86:636$000.

FOOTBALL

Flamengo versus Andarahy

No campo da rua Paysandú realisou-se este encontro, entre os respectivos primeiros e segundos teams, sob a expectativa de grande numero de pessoas. O jogo entre os segundos teams terminou com este resultado:

Flamengo — 4.
Andarahy — 0.

Entre os primeiros teams realisou-se o outro jogo, que terminou com o seguinte resultado:

Flamengo — 0.
Andarahy — 0.

Bangú versus Fluminense

No campo do primeiro, realisou-se este outro encontro da primeira divisão. Nos segundos teams terminou com o seguinte resultado:

Bangu' — 6.
Fluminense — 4.

Deu-se em seguida o encontro entre os primeiros teams, terminando com este resultado:

Bangu' — 4.
Fluminense — 1.

Carioca versus Villa Isabel

O campo da estrada de D. Castorina, na Gavea, encheu-se de um grande numero de pessoas, que assitiram a esse encontro. Duas taças — Conquista e Carioca — foram disputadas neste match de caridade. Foi este o resultado geral:

Primeiros teams:
Carioca — 3.
Villa Isabel — 0.
Segundos teams:
Carioca — 3.
Villa Isabel — 1.

ROUBADA?

Cecilia Vicenta, moradora á rua Tobias Barreto, procurou a policia do 4º districto, queixando-se de que na occasião em que lavava diversas joias de sua propriedade, deu por falta de um anel com brilhantes, no valor de quinhentos mil réis. O commissario Mario, foi immediatamente á casa de Cecilia, onde deu uma rigorosa busca. Ahi verificou aquella autoridade que no escoadouro da pia em que as joias foram lavadas, não existe a indispensavel grelha; tendo sido encontrada nessa pia uma figa de ouro, da qual Cecilia não dera por falta. Presume a policia que o anel tenha ido para o encanamento do esgoto. Entretanto, foi aberto inquerito.

A GUERRA

O esforços dos alliados no Somme e a resistencia allemã

NOVA YORK, 19 (A NOITE) — O Sr. Carlos W. Ackerman, correspondente da «United Press», em Berlim, radiographa em data de hontem:

«Os rumaicos estão em má posição na Transylvania. Até agora elles ainda resistiam; mas agora retiram-se continuamente.

Os triumphos dos alliados no Somme e no Ancre nenhuma influencia têm na situação geral, que continua favoravel aos imperios centraes.

A 13 do corrente, os alliados, com forças formidaveis que accumularam no Ancre e no Somme, tentaram romper a linha allemã. Duzentas baterias vomitaram milhares de toneladas de projectis sobre as linhas allemãs, Mas não conseguiram quebrantar a infantaria germanica. Sómente no centro, os inglezes alcançaram um pequeno exito em consequencia de ter ido pelos ares a posição de Beaumont-Hamel. Os allemães ainda se encontram, porém, nas alturas de Serre, que dominam a região. Os inglezes sómente avançaram dous kilometros. Documentos encontrados provam, entretanto, que elles contavam avançar seis.»

O «Burdigala» foi torpedeado

PARIS, 19 (A NOITE) — O vapor francez "Burdigala", foi torpedeado.

Receia-se que tenha ido a pique.

A Italia chama mais reservas

ROMA, 19 (Havas) — Serão chamadas ao serviço activo do Exercito no dia 1 de dezembro proximo as terceiras categorias dos annos de 1876 e 1877.

O general Roques em Roma

ROMA, 19 (Havas) — Chegou hoje a esta capital o general Roques, ministro da Guerra da França, sendo recebido na estação pelo embaixador francez, Sr. Camillo Barrere e por varios elementos officiaes.

A perda de Monastir... admittida pelo governo allemão

NOVA YORK, 19 (Havas) — Radiogramma de Berlim informa que o governo allemão admitte a perda de Monastir.

O máo tempo na frente ingleza

LONDRES, 19 (Havas) — Continua o máo tempo em toda a linha de frente ingleza do continente europeu.

A situação das tropas inglezas não se modificou.

Um communicado russo

PETROGRADO, 19 (Havas) — Communicado official:

"Fogo de artilharia em toda a linha de frente, de um e de outro lado.

As nossas tropas executaram varios reconhecimentos.

Na Transylvania, devido á pressão de forças inimigas muito superiores, as tropas rumaicas operaram uma ligeira contracção de linhas nos valles de Jiul e do Alt.

Os rumaicos tomaram a offensiva no valle do Tirgujiulij e apoderaram-se de uma serie de alturas.

No Caucaso a situação continua a mesma".

Um menor é victima de um automovel

O automovel n. 1.617, conduzido pelo «chauffeur» Carlos Ferreira, atropelou esta tarde, na rua Visconde do Rio Branco, o menor Antonio Gabriel, de 10 annos, residente áquella rua n. 47.

O estado de Antonio não é grave. O «chauffeur» foi preso.

Os voluntarios catharinenses seguiram no «Anna»

Embarcaram hoje a bordo do paquete "Anna", para Florianopolis, os voluntarios catharinenses. Compareceram ao embarque os Srs. ministro da Guerra, chefe do estado-maior, commandante da 5ª região e o Sr. general Lauro Muller fez-se representar.

COMMUNICADOS

Visconde de Veiga Cabral

A viscondessa de Veiga Cabral, seus filhos, filhas, genros, nóra e netos agradecem a todas as pessoas que lhes enviaram pezames e acompanharam ao cemiterio do Carmo os restos mortaes de seu idolatrado esposo, pae, sogro e avô, VISCONDE DE VEIGA CABRAL, e novamente as convidam para assistir á missa de setimo dia que pelo eterno repouso do extincto mandam celebrar ás 9 1|2 horas do dia 21 do corrente, no altar-mór da egreja de N. S. da Candelaria; e antecipando desde já seus agradecimentos, pedem encarecidamente dispensa de condolencias.

Laura Carramillo

FALLECIDA NO PORTO — MISSA DE 30º DIA

Lucinda Carramillo (ausente), Mario Carramillo, sua mulher e filhos (ausentes), Hernani Carramillo, Lucio Carramillo, Zeferino Carramillo e sua mulher, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de sua enteada, irmã, cunhada e tia, LAURA CARRAMILLO, convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa que pelo seu eterno repouso mandam celebrar ás 9 horas de segunda-feira, 20 do corrente, no altar da Virgem Conceição, da egreja de São Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam gratos.

Maria Eugenia Carmo

(Mariasinha)

Maria Eugenia Tavares Carmo participa que a missa por alma de sua querida filha será celebrada segunda-feira, 20 do corrente, ás 9 horas, na egreja de N. S. do Carmo. Desde já agradece a quem comparecer.

D. Gertrudes Augusta de Mello Bastos

Arminda Augusta Bastos, viuva Maria Bastos de Pinho e Silva e seus filhos, Lydia Bastos, Antonio de Barros Carvalhaes, sua senhora e filhos, José Ferreira de Mello, Marianna Smith, Francisca Canedo, Alberto Smith, sua senhora e filhos, Augusto Smith, Henrique Smith, sua senhora e filhos, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de sua sempre chorada mãe, sogra, avó, irmã e tia D. GERTRUDES AUGUSTA DE MELLO BASTOS e de novo convidam para assistirem á missa de setimo dia que por seu eterno descanso mandam celebrar amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.

Alvaro Pinto Rebello Pestana

O Dr. João Pinto Rebello Pestana, sua senhora e filha, o conde de Laet e o Dr. Joaquim Henrique Mafra de Laet mandam resar missas de setimo dia em suffragio da alma do seu estremecido pae, sogro, avô e amigo ALVARO PINTO REBELLO PESTANA, segunda-feira, 20 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Laura Carramillo

(Fallecida no Porto — Trigesimo dia)

Zeferino Carramillo e Lucessia Carmillo, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento, a 19 de outubro p. p., de sua prezada irmã e cunhada D. LAURA CARRAMILLO, convidam por este meio os parentes e amigos a assistirem á missa que por seu eterno descanso mandam celebrar na segunda-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da matriz do Santissimo Sacramento, confessando-se gratos aos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

O caso da cançoneta na quarta escola mixta

Da professora D. Leonor Posada recebemos estas linhas:

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações — Surprehenderam-me, sobremodo, os commentarios pouco lisonjeiros feitos em volta de meu nome, em seu jornal, acerca da cançoneta "A Lavadeira", muito conhecida, e por mim dada á menina Tosca Rossi, para cantal-a no dia do encerramento das aulas.

Essa cançoneta, além de me ter sido offerecida pela mãe de uma discipula, senhora respeitabilissima, no anno passado, para que a sua filhinha a cantasse, o que não se deu visto a menina quasi não ter voz, ouvi-a em festas de caridade, no Jardim Zoologico, por meninas de familias honradissimas, e na ultima festa da Primavera fizera parte do programma de uma collega distinctissima.

Sem querer me defender totalmente, nem passar por ingenua, confesso que a cançoneta do Sr. Luiz Martins Correia, que faz parte do repertorio infantil, nada de mal ou pernicioso contém, a meu ver.

Agora, si se trata de innocular perversidades em cada palavra, então nem a saudação angelica escaparia!

A maldade não existe: tem-n'a o individuo. Por mais que faça não descubro a malicia grosseira que o Sr. Rossi encontra.

Questões de meio, unicamente! Devo accrescer que antes da menina Tosca estudar "A Lavadeira", essa cançoneta tinha sido dada a uma galante creança: Desdemona Brandão, de cuja familia recebi acquiescencia completa.

Em virtude da pequenita ter de estudar um duetto, tomar parte num bailado, para não a sobrecarregar, tirei-lh'a e entreguei-a, a pedido, á pequena Tosca.

Será, porventura, a familia do Sr. Rossi a mais digna de todas aquellas cujos filhos estão entregues ao meu criterio e discernimento?

Nem sei o que responder...

Muito grata, subscrevo-me. De V. S. — Leonor Posada."

Horroroso desastre numa estrada de ferro

Uma ponte de 230 metros que abate á passagem do expresso, arrastando ás aguas todo o comboio!

DEZENAS DE FERIDOS E MORTOS!

Horrivel explosão!

Um caso do criminoso afan com que certas empresas ferro-viarias procuram multiplicar dividendos, pouco lhes importando a vida dos passageiros, deu causa ao mais emocionante dos desastres de estradas de ferro, na America do Norte, enlutando centenas de lares. Os precedentes deste drama doloroso e todos os detalhes da catastrophe serão reproduzidos amanhã, de 1 hora ás 10,25 da noite, na tela do Cinematographo Parisiense. E a descripção desta tragedia os leitores a encontrarão no "Jornal do Commercio" de amanhã. A execução cinematographica é da fabrica editora da celebre "Invasão de Nova York".

"Plus Ultra"

O Sr. L. Rothkopt, que ora se encontra entre nós, em propaganda de "El Diario", "Caras y Caretas" e "Plus Ultra", de Buenos Aires, offereceu-nos hoje, o n. 5 do anno I desta ultima publicação portenha, revista mensal de grande formato e, aqui, ainda pouco conhecida, infelizmente. "Plus Ultra" é, de facto, uma publicação que honra o mais adeantado centro de civilisação. Artistica, literaria e mundana, vale a pena vel-a e lel-a, que, em suas paginas, de optimo papel, só se publicam prosa e versos, bellissimos e ineditos, e só se reproduzem photographias, desenhos e quadros, aquellas de toda actualidade buonairense e estes firmados por Alonso, Serra Barbedo e Antonio Alice.

O que se passa em Minas

Informações dos correspondentes especiaes d'A NOITE

PIRAPORA

Urge que a directoria da E. de F. Central do Brasil providencie mandando collocar grades nas chaminés das machinas que transitam, até aqui, pois com o combustivel lenha, que estão adoptando, se torna a locomotiva um verdadeiro vulcão ambulante, que enorme fogueira dá por onde passa. Campos de criar, pastos, cercas, cannaviaes, vae tudo queimado, causando grande mortandade de gado e graves prejuizos aos fazendeiros.

CIDADE DE QUELUZ

Ha alguns dias entrou em goso de licença, para tratamento de saude, o Dr. José Alves da Cunha, promotor de justiça desta comarca, sendo nomeado para o substituir o advogado Francisco Nemesio Nery de Padua.

—Pelo Dr. juiz de direito da comarca foi marcada para o dia 11 de dezembro a 4ª sessão do Jury.

—E' esperada aqui a reconducção do Dr. Durval Nascimento, no cargo de juiz municipal do termo, que já vem exercendo, ha oito annos, a contento geral.

—No dia 12 do corrente, no districto de S. José do Carrapicho, o dentista Sr. José Vicente de Oliveira, pertencente a importante familia daquella localidade, foi aggredido a faca por Camillo José Brum, que lhe vibrou diversas facadas, sendo aquelle obrigado, em sua legitima defesa, a servir-se de uma garrucha, matando Camillo com dous tiros.

A explosão de uma caldeira

Um homem e uma creança feridos

Um desastre, que poderia ter as mais graves consequencias, occorreu esta manhã na rua Coronel Pedro Alves, em uma fabrica de linguiças e preparo de sebo. Foi a explosão de uma caldeira. Justamente á hora em que chegavam á fabrica os operarios, por excesso de pressão, explodiu a caldeira, voando a pesada tampa em estilhaços, arrombando o tecto do edificio da fabrica, que fica áquella rua n. 293. O operario que a preparava para o derretimento do sebo escapou milagrosamente, não sendo tambem attingidos pelos estilhaços nenhum dos que chegavam.

Não ficou, porém, apenas nos damnos materiaes a explosão. Os estilhaços da tampa da caldeira foram cair sobre o telhado da casa n. 291, daquella rua, arrombando-o e indo ferir uma creança e um homem, moradores da casa, que ainda dormiam.

Todos os da casa, que é de moradia do Sr. Luiz Rodrigues, gritavam assustados. Passado o primeiro momento, voltando a calma, notou-se que aquelle senhor estava ferido na cabeça por um dos estilhaços. Logo em seguida ouviram-se os gritos de um filho de Porphiro Vital, tambem morador na casa, uma creancinha de seis mezes, de nome Manoel, que dormia em um outro compartimento. A infeliz creança estava tambem ferida, apresentando uma grande contusão no rosto, á altura da bocca e esvaia-se em sangue. Foram pedidos os soccorros da Assistencia, que medicou os feridos, não sendo, felizmente, de gravidade os ferimentos recebidos.

Os prejuizos materiaes da fabrica, que é de propriedade da firma Oliveira & C., não foram de grande monta. Na delegacia do 8º districto de policia foi aberto um inquerito para apurar a casualidade ou não do facto.

O concerto do Lyceu Francez

Raramente tenho tido occasião de ouvir um concerto tão bom e tão feliz como o realisado hontem, no salão do Lyceu Francez, pelo prof. Octaviano Gonçalves. A razão é simples: nem sempre se tem opportunidade de ouvir musicas a dous pianos e que os pianistas estejam tão bem apparelhados como os de hontem.

O programma constava de musicas de autores nacionaes, Nepomuceno, H. Oswaldo e do concertista. As seis valsas de Nepomuceno, executadas por Octaviano e a menina Heloisa Accioly arrebataram, não só pela perfeita e justa execução, como pela expressão com que os dous pianistas as executaram.

Os "thema" "variações" do mesmo autor, que eu tenho ouvido muitas vezes pelo proprio artista de hontem nunca me agradaram tanto. Nunca a sua alma se manifestou tão arrebatadora como hontem, mórmente na parte dos "glissés", com aquella justeza impeccavel, colorido vivo e os "crescendos" tão felizes.

A segunda parte constou de musicas de H. Oswaldo, que agradaram muitissimo. Fechou o concerto a transcripção de Octaviano do seu quintetto op. 18, para dous pianos. Só isso valia a noite, pois, auxiliado pela mesma menina, Octaviano soube tirar o maximo effeito da sua composição e dos dous pianos.

Quanto á technica não é preciso mais analysar-se, pois o artista patricio é sobejamente conhecido e considerado pelos mestres um dos maiores technicos da actualidade. Quanto á menina Eloysa, não desmereceu o seu guia. Revelou hontem tem um grande futuro deante de si. Quem conhece um pouco de musica é que pode dar valor á execução que lhe coube hontem. Encarregar-se do 2º piano e de cór é ter coragem e competencia e mórmente tratando-se de musicas modernas. Ella é justa, tem boa sonoridade, bons pedaes. Só senti que marcasse tanto o compasso com a cabeça. Isso é uma cousa muito natural e defeito que se pode corrigir com um pouquinho de força de vontade. — E. A.

Os perseguidores da imprensa

A «Gazeta de Caracol» ameaçada

Recebemos de Espirito Santo do Pinhal, no Estado de S. Paulo, hoje, o seguinte telegramma:

"A "Gazeta de Caracol" está impedida de sair devido á pressão tyrannica do delegado Dr. Arthur Pontes e sua policia. Seus redactores acham-se perseguidos e ameaçados. Pedimos providencias urgentissimas e energicas. A população está sobresaltada — Redacção da "Gazeta de Caracol.""

FOGO!

Um grande... susto

Esta madrugada a rua José Mauricio esteve em polvorosa. Levantaram o alarma de fogo no predio n. 13 daquella rua.

Aos gritos dos moradores, foi chamado o Corpo de Bombeiros. Do telhado da casa já se elevava uma regular labareda. Quando o Corpo de Bombeiros chegou, tudo estava serenado e o fogo extincto.

O grande susto não fôra mais de que alguns jornaes velhos incendiados que do sobrado do predio visinho haviam jogado para o de n. 13.

Eram só dous relogios de ouro

Mario Cardoso é um refinado e audacioso gatuno. Hontem, cerca de 20 horas, penetrou elle no interior da casa n. 226 da rua Buenos Aires, de lá roubando dous relogios de ouro. Presentido pelos prejudicados, que eram os Srs. Antonio Pinto e Antonio Monteiro, foi Cardoso preso em flagrante e apresentado á policia do 3º districto, que o autuou, trancafiando-o depois no xadrez.

Exonerações e nomeações na Parahyba

PARAHYBA, 19 (A. A.) —Foi exonerado o Sr. João da Cunha Lima do cargo de secretario do Thesouro e nomeado para o de chefe da estação de Arrecadação, de Serraria; do cargo de administrador da Mesa de Rendas de Piancó, foi exonerado o Sr. Armando Pordeus e nomeado para o de escrivão da mesma Mesa. Foi nomeado administrador da Mesa de Rendas de Piancó, o Sr. Belisario Moura.

Seis orphãos de pae e mãe

Quantia publicada	520$200
Um anonymo	25$000
Total	545$200

A prisão do Pinto Ribeiro

Teria sido mesmo injusta?

Procurou-nos hontem D. Olympia da Silva Ribeiro, moradora por favor num barracão á travessa Cardoso, em Cascadura, acompanhada de cinco creancinhas, depois de contar uma serie de infelicidades, pediu-nos que lançassemos um protesto contra a prisão injusta do seu marido Antonio Pinto Ribeiro, que foi preso no dia 5 do corrente, e enviado para a Casa de Detenção, aonde está sendo processado por vadiagem. Ainda informou-nos que seu marido é empregado das officinas da casa Lucas, e attribue a prisão a uma vingança de um seu inimigo.

A posse da nova directoria do Juventas

Empossou-se ante-hontem á tarde, no Lyceu de Artes e Officios, a nova directoria do Centro Artistico Juventas, que assim está composta: Presidente, Dr. Raphael Paixão; vice-presidente, Eurico Alves; 1º secretario, Albano Lopes de Almeida; 2º secretario, Antonio Pitanga; 1º thesoureiro, Argemiro Cunha; 2º thesoureiro, Sylvio Perrotta.

A nova directoria do Juventas deliberou reunir-se semanalmente ás sextas-feiras, ás 20 horas, na sua séde, no Lyceu de Artes e Officios.

O typho na capital mineira

BELLO HORIZONTE, 19 (Serviço especial da A NOITE) — A população desta capital está aterrorisada com a epidemia do typho, que surgiu nesta cidade. Varios casos têm se confirmado e de tal modo graves que, si providencias energicas não forem tomadas em tempo pelas autoridades sanitarias, a epidemia, em pouco tempo, assumirá proporções aterrorisadoras.

Teremos emfim melhorados os salões dos cinemas?

Subordinadas á epigraphe supra, publicámos em nossa edição de 5 do corrente algumas opiniões de cinematographistas do Rio sobre a lei municipal recentemente promulgada, que estabelece a remodelação dos cinematographos no Districto Federal.

Do modo de ver de todos os empresarios divergiu o Sr. J. R. Staffa, proprietario do "Cinema Parisiense" e da "Grande Empresa Cinematographica J. R. Staffa", e dessa divergencia tem surgido interessante celeuma entre o conhecido commerciante e aquelles que, directamente, ou como prepostos, dirigem casas do genero nesta cidade, sustentando uns a existencia de um disfarçado plano de monopolisação do artigo por parte de alguns importadores-exhibidores, e desmentindo estes as allegações daquelles. Surge agora em S. Paulo, em cuja praça todos os contendores possuem filiaes, e onde o Sr. Staffa conta grande elemento de clientes sympathicos á sua attitude, um movimento de combate ás idéas do "trust" attribuidas aos outros importadores. E para que se possa ajuizar da importancia que o caso, de apparente inconsequencia no começo, está agora assumindo, vamos transcrever o que encontrámos na "A Capital", diario que se publica na cidade de S. Paulo.

Data venia, eis o que dizem os collegas:

OS CINEMAS NO "ECRAN" PUBLICO — UMA PALPITANTE "FITA" DOS HOMENS DAS FITAS — "TRUST" OU CONVENÇÃO? — O QUE APUROU "A CAPITAL" — A LUTA PROMETTE SURPRESAS — FALAM OS CONTENDORES

Vae tomando grande vulto a agitação entre os empresarios e exhibidores cinematographicos.

A disposição para a luta é cada vez mais viva de parte a parte.

Cada qual do seu lado julga defender a melhor causa. Os que se agrupam ao lado da empresa J. R. Staffa insistem em affirmar que a Companhia Cinematographica Brasileira e suas alliadas tratam de organisar um "trust", emquanto estes garantem ser muito diversos os seus intuitos.

A "A Capital", empenhada em bem informar o publico sobre esta interessante contenda, continuará a divulgar tudo quanto a respeito apurar a sua reportagem.

Para que se possa formar um juizo completo sobre as origens da questão, julgamos necessario publicar a circular subscripta pelos Srs. Antonio Bittencourt Filho, director da Companhia Cinematographica Brasileira; Luiz Braga, pela Agencia Geral Cinematographica Alberto Sestini; Olympio Leomil, pela Fox Film Corporation; Zieglitz & Castello, Empresa Cinematographica Pathé; Vicente Tavolaro, pelas Pelliculas D'Luxo da America do Sul, e a Companhia Cinematographica Brasileira, pela Agencia Cinematographica Universal.

Essa circular, que determinou o rompimento das hostilidades, é a seguinte:

"As empresas abaixo assignadas, cumprindo uma convenção estabelecida na Capital Federal por todos os importadores de "films", communicam a V. S. que a partir de segunda-feira, 13 do corrente, nenhuma dellas poderá fornecer films em aluguel a todo e qualquer exhibidor que exhibirem os films da Empresa J. R. Staffa.

Motiva esta resolução o objecto de uma entrevista publicada pelo jornal A NOITE, do Rio de Janeiro, e "Jornal do Commercio", que os abaixo assignados julgam altamente prejudicial a todos os cinematographistas do Brasil.

Aos senhores que com esta circular não concordarem, os signatarios da presente serão obrigados a sustarem seus fornecimentos, e bem assim a todos aquelles que, em nome de terceiros, exhibirem fitas da citada empresa.

Os Srs. exhibidores que nos dispensarem a sua costumada preferencia encontrarão entre os abaixo assignados todas as informações precisas para um fornecimento regular.

Os abaixo assignados, tomando esta deliberação, estão certos de que tratam dos interesses de todos os cinematographistas do Brasil."

Para decidir sobre a attitude a assumir sobre as determinações contidas nesta circular, foi que se realisou, no Cinema Congresso, a reunião dos exhibidores e na qual se tomaram as resoluções que esta moção resume:

Os abaixo assignados, proprietarios de cinemas, em S. Paulo, reunidos em assembléa extraordinaria, no dia 16 de novembro, ás 2 horas da tarde, no salão do Cinema Congresso, afim de discutir e deliberar sobre o novo estado de cousas, originado pelo monopolio dos "films" cinematographicos, estabelecido por diversas empresas fornecedoras de S. Paulo, depois de haverem discutido convenientemente as medidas a adoptar para combater esse abuso que prejudica os interesses da classe dos exhibidores e do publico em geral, approvaram a seguinte

ORDEM DO DIA

Considerando que o monopolio estabelecido pelas empresas fornecedoras de "films", além de lesar os interesses de todos os proprietarios de cinemas, no sentido de vir a faltar na praça uma grande parte dos "films" importados, tornando-se necessario lançar mão de fitas já conhecidas e exploradas, viria proporcionar ao monopolio maiores resultados financeiros, prejudicando, assim, os exhibidores; considerando mais a odiosidade do provimento das empresas confederadas, o que não é permittido pelas leis do paiz, e é contrario aos sentimentos e interesses da classe dos exhibidores de "films", o que prejudicará, tambem, os interesses do publico, que se teria que sujeitar a ver fitas já exhibidas; e tambem o provavel augmento nos preços de "films", que naturalmente seria estabelecido pelo "trust"; considerando que a formação do monopolio foi devida a uma entrevista concedida aos jornaes pela empresa J. R. Staffa, que nada tinha de commum com a classe dos exhibidores, e que por isso foi essa idéa suggerida unicamente para fazer guerra á empresa Staffa e consequentemente a qualquer outra que possa surgir para lhe fazer concorrencia; considerando, ainda, que contam os exhibidores com o apoio incondicional da empresa J. R. Staffa, do Rio de Janeiro e S. Paulo, que, não se alliando aos organisadores do monopolio, prometteu auxilial-os, convenientemente, até a victoria completa das suas idéas, fornecendo os programmas quotidianos necessarios, augmentando as suas compras na Europa e fornecendo as melhores producções artisticas, sem maiores despesas para os exhibidores; considerando, finalmente, que o monopolio organisado pelas empresas colligadas, especialmente aquellas que são proprietarias de cinemas, tem em mira fazer desapparecer em S. Paulo, os pequenos cinemas, lesando, assim, os interesses dos seus proprietarios; e, por esses e outros motivos fica "deliberado":

1º — Suspender quaesquer transacções mantidas com aquellas empresas que adheriram e continuam a adherir ao monopolio, compromettendo-se, todos os abaixo assignados, formalmente, a não reencetal-as até que esse commercio se torne novamente livre;

2º — Constituir uma sociedade de defesa, nomeando-se uma commissão para formular os estatutos e regulamentos, visando os interesses da classe e do publico, ao qual deverão ser apresentados programmas dignos e organisados com criterio e capricho;

3º — Communicar a todos os proprietarios de cinemas do interior a organisação desta nova sociedade de defesa, convidando-as a participar do movimento;

4º — Agradecer á empresa J. R. Staffa o auxilio moral prestado a essa causa, neste grave momento, e a solidariedade demonstrada na ultima reunião por ella feita em sua carta-circular, hoje recebida, e na qual nos diz confiar no exito da presente iniciativa, que tem em mira unicamente o augmento e o commercio livre da cinematographia neste florescente Estado.

Seguem-se as assignaturas.

Como se vê, os exhibidores que se puzeram do lado do Sr. J. R. Staffa são categoricos nas suas affirmações quanto á formação do "trust".

As empresas que acompanham a Companhia Cinematographica Brasileira affirmam não se tratar de um monopolio.

A sua iniciativa tende apenas ao estabelecimento de uma convenção para a defesa dos interesses dos que della fizerem parte.

Os seus intuitos estão mais claramente justificados no seguinte trecho de uma carta que a nossa reportagem conseguiu obter:

"E' preciso considerar que ha cinemas que, além dos programmas da empresa Staffa, somente dispoem de outro programma fornecido por uma das seis casas importadoras mencionadas. Estes cinemas, obrigados a deixarem a producção da empresa Staffa, se encontrariam na impossibilidade de funccionar, o que é absolutamente contrario ao intuito que move os signatarios da convenção. A estes cinemas deve ser facilitada a possibilidade de regular funccionamento, devendo essa agencia, reciprocamente com as outras, soccorrel-os com programmas, harmonisando a cousa de forma que não haja nem desequilibrado proteccionismo, nem conflicto de interesse entre as seis casas fornecedoras."

A luta, porém, está ainda em começo, e promette muitas surpresas.

Na segunda-feira proxima realisar-se-á outra reunião no Cinema Congresso, a ella comparecendo os elementos que acompanham a empresa Staffa e que vão assentar definitivamente as bases da sua agremiação.

Do interior do Estado têm esses exhibidores recebido numerosas adhesões ao movimento que iniciaram.

Segunda-feira daremos mais pormenores."

Carta ao Paraná

Rio, 15 de novembro, 1916.

Até hontem chegaram ... os ultimos écos da brilhantissima recepção que teve em Curityba o Dr. Affonso Camargo, presidente do nosso Estado. Póde-se, pois, dizer agora: no que delle dependia, relativamente ao objectivo por força do qual teve de vir ao Rio, não podia sair-se melhor o nosso illustre patricio.

Tal missão, entretanto, era a mais difficil, a mais arriscada que um politico paranáense já em qualquer tempo tomou sobre os seus hombros. Não sei mesmo de outra, depois da que levou Quintino Bocayuva ao Prata, logo que se fez a Republica, que tenha demandado em nosso paiz, durante o regimen republicano, tanta abnegação reunida a um espirito de resolução tão firme.

E' preciso ver-se mais ainda: o momento em que Bocayuva foi para decidir na Argentina a velha questão das Missões era bem diverso da hora actual.

Acabara de impor-se por uma revolução a fórma republicana no paiz. Este a tinha aceitado *bestificadamente*, na consagrada expressão de Aristides Lobo. Nenhum vulto nacional gosava naquelle instante de maior prestigio do que o temivel "principe dos jornalistas", como então se cognominava merecidamente aquelle aristocratico plumitivo em cujas subtis, habilissimas e corajosas maranhas se deixaram envolver os pretenciosos salvaguardas das instituições monarchicas na occasião. Quintino representava, pois, naquella hora, o papel de um arbitro natural dos destinos do paiz. Sua vontade era a de um triumphante, com o prestigio que as grandes victorias sempre trazem. Além disso, com o seu hombro tocavam solidariamente os hombros de todos os outros que em sua companhia tinham galgado audaciosamente o poder, cheios do espirito de resolução que depois de uma victoria como aquella se tem de sustentar.

Hoje nos achamos em condições quasi que inteiramente oppostas ás desse momento extraordinario. A Republica, no que já mostrou para que veiu, dentro destes seus vinte e sete annos que hoje completa, tem muito para entristecer-se e envergonhar-se. Não é num ou noutro ponto apenas que a situação nacional nos desola, mas sob quasi todos os aspectos por que tenhamos de encaral-a. Estamos deante de uma bancarrota geral, e, — é corrente — a mais grave de todas é a bancarrota, que verificamos, do caracter. Em nada se crê, em ninguem se crê, e por isso todos fogem de assumir effectivas responsabilidades de certa monta. O terreno parece que nos vae fugir dos pés a cada instante; todos nós nos achamos completamente inseguros sobre o dia de amanhã. Os que hoje se mantêm nas posições olham a cada instante em torno, receosos de uma desastrosa, sinão vilipendiosa quéda, embora não possam prever bem ao certo por força de que fatalidade será.

Vem dahi que estamos no pleno regimen das pequenas transacções temporarias, dos timidos expedientes, que correspondem em medicina á covarde procrastinação das panacéas. Ninguem se quer incompatibilisar formal e decisivamente com ninguem por cousa alguma. Quem arrisca posições é taxado de louco, e, si cae, faz-se desde logo alvo da inconfiança geral. Por isso mesmo que em nada se confia, exige-se que os detentores de qualquer parcella do poder dêm a illusão da firmeza conservando em suas mãos o que nellas caiu, e que o conservem seja de que modo for.

Não quiz ver nada disso o moço presidente da nossa terra, que, de um dia para outro, temou sobre si o encargo de assignar como nosso representante mais alto um accordo pelo qual desintegralisámos do nosso patrimonio uma bella porção de territorio que sempre foi nosso, que só nós administrámos até aqui e cujo desenvolvimento, maior ou menor, tem custado, exclusivamente, o nosso dinheiro, o nosso trabalho, o nosso sacrificio. E quiz fazel-o de modo que unicamente sobre os seus hombros caisse a responsabilidade consequente dessa corajosa iniciativa.

E' de ver, no entanto: além de tudo, o Dr. Affonso Camargo sobe pela primeira vez á curul presidencial, isto é, só agora se lhe proporciona occasião de fazer-se definitivamente julgar como homem politico na nossa terra, onde quiz o destino abrir-lhe tal carreira publica. Correndo o maior dos riscos que até hoje correu um administrador paranáense, expunha-se conseguintemente elle á quéda mais espectaculosa e talvez mais irremediavel que pudesse ameaçar um homem no scenario de que é actualmente a primeira figura official.

Basta esta exposição de condições — quer me parecer que incontestavel na verdade simples de quanto enuncia, — para demonstrar á evidencia que um acto como este de que vimos falando só póde explicar-se inspirado num sentimento de desinteresse que não se classificará com justiça negando-se-lhe o adjectivo de heroico. Pois que se trata de um homem que, ainda moço, chegou á presidencia de um Estado limpamente, sem os tristes processos dos que assaltam as posições nesta pobre paiz, é de ver-se que lhe não póde ter faltado o senso commum necessario para medir o alcance do passo que deu. E, si elle o fez consciente da sua responsabilidade, seu gesto, quando representasse um erro, mereceria o respeito de todos nós. Ainda que viesse a fracassar sua tentativa, já teria produzido um bem, que era o de ter feito um homem.

O Brasil inteiro o comprehendeu assim. Nós que aqui estamos no Rio e que pudemos acompanhar de perto, palpitantes, o modo por que todo o paiz se impressionou com o acontecimento determinado pelo accordo entre o Paraná e Santa Catharina, pudemos assistir á gestação curiosa e emocionante de mais essa *individualidade nacional*, produzida ao calor de uma admiração sincera por quem, assim se alevantando para uma vida mais amplamente significativa no tablado politico do paiz, a todos incutia um pouco de fé nos destinos da patria commum, necessitada como nunca de taes estimulos tonificantes e regeneradores. O Dr. Affonso Camargo fez-se durante o breve tempo que esteve entre nós o alvo de um respeito e de uma sympathia que não podiam ser mais geraes nem mais legitimos do que foram.

Mas quem com isso principalmente lucrou fomos nós.

E' preciso dizel-o: durante todo o largo tempo em que se discutia esta malsinada questão de limites entre nossa terra e Santa Catharina, nós, que estavamos com inteira razão, nós, entretanto, não soubemos convencer o paiz á saciedade da completa justiça da nossa causa. Os nossos adversarios de hontem tinham a seu favor um argumento que se tornou importante: era o facto de representarem territorialmente uma individualidade mais modesta, e todo o Brasil, levado por um caminho absurdo, porque só contra nós foi seguido entre quantas questões da mesma ordem se têm ventilado em nossos dias, tendeu a dar mão forte ao Estado menos favorecido pelas circumstancias historicas. Tacita ou expressamente, tinha a maioria a opinião de que, si alguem precisava ceder, eramos nós.

Cousa interessante, porém: pois que cedemos, por um gesto resoluto e decisivo de quem podia fazel-o em nosso nome, embora apenas dentro das suas attribuições constitucionaes, como fez, deu-se de subito uma reviravolta na opinião. Todos então não puzeram duvida, pelo menos nos bastidores, de reconhecer que faziamos um sacrificio doloroso, porque a terra, essa era incontestavelmente nossa.

Para isso — por que desconhecel-o? — concorreu a attitude dos moços nossos patricios que clamaram indignados contra o acto do seu presidente; concorreram os protestos lancinantes de um ou outro paranáense cujos sentimentos sinceros, cuja boa fé é conhecida no paiz. Para isso concorreu a attitude de cada um de nós que acompanhámos resignados o desenrolar dos factos, sem aquella alegria que só os outros podiam ter, os outros brasileiros que não viam uma centena de milhar de patricios desaggregarem-se da sua communhão para irem pertencer a outra communhão em que não tinham nascido. Para isso concorreu, finalmente, o semblante sereno, a firmeza de olhar, a irradiante sympathia, a visivel bondade, mas a amarga, travosa alegria com que o nosso proprio presidente appareceu em toda a parte onde a sua presença era necessaria e com que falou onde tivesse de ser ouvido. Foi essa dignidade com que todos nos houvemos que acabou de impressionar o publico do Rio do modo que expuz.

Nós cedemos porque não havia remedio sinão ceder. Porque aquelles a quem cabia decidir com quem está a razão nos pleitos juridicos, por tres vezes decidiram que nós não tinhamos razão. Porque si ainda a sentença não havia podido ser cumprida, os nossos ex-adversarios estavam quasi em vesperas de obter o instrumento legal necessario para a execução da mesma. Porque si esperassemos, por isso, depois só nos restaria o direito da revolta, que sentiamos ter, considerando iniquas aquellas decisões, mas que nos repugnava utilisar, porque com isso puderamos incender o facho de uma tremenda convulsão no paiz. Porque temos fé no nosso destino e confiança na justiça final da Patria que é de nós todos. Porque esperamos que o nosso voluntario acto de abnegação demonstre ao Brasil que não temos apenas immensos recursos latentes na synthese das riquezas nacionaes que representamos, mas que temos tambem algum valor, na generosidade do nosso animo, na nossa capacidade de affecto para com a communhão de que somos parte, e alguma intelligencia clara para bem discernir, quando mesmo sujeitos a provações como esta, tão faceis de conturbar o espirito de uma collectividade regional. E cedemos porque, emfim, si, com tudo isto, amanhã vierem a esquecer o que o paiz deve levar em nossa conta pela tranquillidade que ora lhe damos com esta nossa abnegação, acreditamos ter animo bastante viril para só por nós nos fazermos, na luta pela vida, que se nos imponha.

Certo, foi sob o impulso destes sentimentos que a população paranáense recebeu com fidalguia tão sympathica aquelle que, vindo aceitar em seu nome o mais duro sacrificio que já fizemos, voltou coberto de applausos, por parte de todo o paiz, engrandecido e engrandecendo moralmente o Paraná. Nossa terra comprehendeu o seu sentimento, confiou no seu criterio, não quiz ser menor do que elle, e deu-lhe por isso razão.

Quem escreve estas linhas fal-o para applaudir esse applauso, pelas razões e sob a maneira que ficaram expostas. Sente-se feliz assim em poder assistir ao modo por que nós nos aproveitámos da propria adversidade para affirmarmo-nos tão nobremente, tão dignamente quanto em tudo isto fizemos.

NESTOR VICTOR.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 502 rezes, 42 porcos, 15 carneiros e 26 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 42 r., 4 p.; Durisch & C., 36 r.; A. Mendes & C., 59 r.; Lima & Filhos, 43 r., 2 p. e 10 v.; Francisco V. Goulart, 30 r., 23 p. e 3 v.; João Pimenta de Abreu, 22 r.; Oliveira Irmãos & C., 91 r. e 7 p.; Basilio Tavares, 14 v.; C. dos Retalhistas, 7 r.; Portinho & C., 24 r.; Edgar de Azevedo, 30 r.; F. P. Oliveira & C., 43 r.; Fernandes & Marcondes, 4 p.; Augusto M. da Motta, 26 r. e 15 c.; Alexandre V. Sobrinho, 2 p., e Sobreira & C., 40 r.

Foram rejeitados: 5 r. e 3 v.

Foram vendidos: 26 1|2 r., com 6.909 kilos, e 29 fressuras de rezes.

"Stock": Candido E. de Mello, 116 c.; Durisch & C., 186; A. Mendes, 525; Lima & Filhos, 207; Francisco V. Goulart, 127; C. dos Retalhistas, 21; João Pimenta de Abreu, 215; Oliveira Irmãos & C., 105; Portinho & C., 69; Edgar de Azevedo, 155; Augusto M. da Motta, 255; F. P. Oliveira & C., 126, e Sobreira & C., 205. Total, 2.315.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou com 10 minutos de atraso.

Vendidos: 570 1|2 r., 42 p., 22 c. e 25 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $760 a $820; porcos, de 1$100 a 1$200; carneiros, a 1$800, e vitellos, de $900 a 1$000.

Nota — Nos ovinos veiu incluido um caprino.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 15 rezes.

Carnes congeladas

Caldeira & Filhos abateram 422 rezes.

Em Santa Cruz foram rejeitadas duas, e uma é para o consumo desta capital, sendo que as restantes são para exportação.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

D. Jacintha de Freitas, ás 9, na egreja de São Francisco de Paula; D. Selirina Paiva, ás 9 1|2, na mesma; Joaquim Antonio da Rocha, ás 10, na mesma; Antonio Ribeiro Alves Casaes, ás 8 1|2, na mesma; Joaquim Guilherme Leal de Souza, ás 9 1|2, na mesma; Alvaro Pinto Rebello Pestana, ás 9, na mesma; Pedro Affonso Machado, ás 9, na matriz de São Christovão; José Felix de Barros, ás 9, no santuario de Maria, á rua Cardoso, no Meyer; D. Guiomar Baptista Xavier, ás 9, na mesma; Joaquim Pinto Cerqueira, ás 9, na mesma; Orlando José Rodrigues, ás 9, na matriz do Sacramento; D. Laura Carramillo, ás 9 1|2, na mesma; D. Gertrudes Augusta de Mello Bastos, ás 9, na mesma; D. Idalina Soares de Oliveira, ás 8, na matriz de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel; Stella Falciro Couto, ás 9, na egreja de Santo Affonso; Alfredo de Mello, ás 8 1|2, na matriz do Realengo; Julia Pereira de Souza, ás 9, na egreja do Divino Espirito Santo; D. Maria Eugenia Carmo (Mariasinha), ás 9, na egreja do Carmo; Luiz José dos Santos Dias, ás 9, na mesma; Manoel Augusto Pedreira, ás 9, na matriz de Santa Rita; 1º tenente Hermenegildo Luiz do Carmo, ás 9, na mesma; Agostinho José Rodrigues, ás 9, na egreja de N. S. da Conceição e Boa Morte; aspirante Atahualpa Nolasco Ferreira França, ás 9, na Cruz dos Militares; Manoel Antonio Pereira, ás 9, na matriz de Sant'Anna; Luiz de Campos Gomes, ás 8 1|2, na mesma; Francellino Cardoso de Vasconcellos, ás 9, na egreja do Bomfim, em São Christovão; José Valente da Silva, ás 6, na capella da Providencia, á rua Conselheiro Pereira da Silva n. 93; D. Lucrecia Ribeiro da Silva, ás 9, na matriz da Gloria.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Rubem, filho de João Barreiros da Rocha, rua Jockey-Club n. 139; Joaquim Antonio da Silva, avenida Sete de Setembro n. 142, Villa Proletaria; Leonel Tavares Magalhães, rua Dr. Maciel n. 86, casa VIII; Auta, filha de Carlinda Maria Alves, rua Desembargador Isidro n. 138; Hildo José de Carvalho, rua Senador Pompeu n. 228; Carlos Arthur Quintino, rua do Resende n. 190; Manoel da Silva Cerqueira, boulevard Vinte e Oito de Setembro numero 301; Gracinda Rosa Teixeira, morro da Providencia s|n.

No cemiterio da Penitencia: Gracinda da Motta Mariz, Hospital da Penitencia.

No cemiterio de S. João Baptista: Clementine Moreau, praça Tiradentes n. 85; Alexandre Mathias, beco dos Ferreiros n. 27; Guiomar Cruz, fonte da Saudade, na Gavea; Edith, filha de Manoel Martins, estrada da Gavea numero 359; Diogenes dos Passos, rua das Palmeiras n. 12; Carlos de Oliveira Berlinho, ladeira do Leme n. 16; Maria Dulce, filha de Firmina Rabello, rua D. Luiza n. 71; José Vicente Lousada, rua Evaristo da Veiga n. 101.

—Realisa-se amanhã, ás 10 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o enterro da menina Clementina, filha de Delphina Simoni. O feretro sairá da rua Barão de Mesquita numero 567.

QUEM PERDEU?

Os proprietarios do Bar Americano nos enviaram, para serem restituidas a quem as perdeu, duas cautelas de casas de penhores encontradas na rua.

Uma historia complicada de carvão americano

Do Dr. Candido Mendes, advogado da Cooperativa Brasil, recebemos as seguintes informações sobre a noticia publicada pela A NOITE, relativamente á venda de carvão americano:

"Sob a epigraphe "Uma historia complicada de carvão americano", publicou A NOITE de 13 do corrente informações menos exactas sobre uma transacção perfeitamente normal.

A Cooperativa Brasil, sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, effectuou a compra de 4.000 toneladas de carvão Bewind Standard da reputada mina norte-americana New River pagando á vista o seu preço aos Srs. Fonseca Machado & C., que passaram o competente recibo, sem imposição de quaesquer condições, que, aliás, não tinham razão de ser, tratando-se de mercadoria norte-americana, com pagamento integral, immediato, em dinheiro, sem intervenção de banco algum, como tudo pode ser verificado dos termos claros e positivos do competente recibo.

O carvão ficou desde logo entregue e á disposição da Cooperativa, obrigando-se Fonseca Machado & C. a effectuar o serviço da trasladação para as embarcações da compradora, ficando tudo "pago adeantado".

Iniciado o transporte do carvão, de propriedade da Cooperativa, para as ditas embarcações, foi elle suspenso, depois de já transportadas cerca de 300 toneladas.

A Cooperativa protestou judicialmente perante o Dr. juiz da 1ª Vara Civel por causa dos prejuizos que essa interrupção estava occasionando, impedindo a Cooperativa de revender o carvão que adquirira.

Fonseca Machado & C. porém, melhor aconselhados e comprehendendo que maiores prejuizos teriam com a falta do cumprimento da obrigação do serviço da trasladação do carvão de que já haviam sido adeantadamente pagos, recomeçaram o trabalho; e o carvão da Cooperativa foi embarcado nas chatas e removido para o deposito que melhores condições offereceu na concorrencia que a Cooperativa promoveu, pedindo preços á Brazilian Coal, Belmiro Rodrigues, Lage Irmãos e outros.

Quanto á invencionice de ser o carvão destinado á Marinha brasileira é simplesmente ridicula, porque seria estupido comprar o carvão "com os direitos de importação", quando mais facil e racional e menos dispendioso seria compral-o "Cif Rio", isto é, sem os direitos de Alfandega, que o Ministerio da Marinha não teria de pagar.

Em tudo isso, o mais interessante é envolver nesse negocio as autoridades inglezas, tratando-se de uma mercadoria proveniente dos Estados Unidos e negociada entre uma firma e uma companhia, ambas brasileiras.

Nada tinham que ver nem syndicar terceiros, nem muito menos autoridades estrangeiras, porque nem Fonseca Machado & C., nem á Cooperativa Brasil precisam de curadores para os seus negocios."

Em poucas linhas

O marinheiro contratado da Armada, Pedro Carolino de Souza, residente á rua Maria Nazareth n. 49, na estação do Encantado, aggrediu, por ciumes, a cacete, sua amasia Olivia de Souza, contundindo-a bastante. O aggressor feriu tambem a cacete Eugenia de Souza, mãe de Olivia, a qual procurou defendel-a.

A policia do 20º districto soube do facto e procura o marinheiro, que fugiu.

—João Manoel Baptista, preto, de 32 annos, empregado da Central do Brasil e residente á rua Philomena n. 38, na estação do Rio das Pedras, foi colhido esta manhã por um trem naquella estação, que lhe esmagou a mão e o braço esquerdo.

João foi medicado pela Assistencia e recolhido á Santa Casa.

—José Marcellino Filho, carpinteiro, foi aggredido esta noite no botequim Godinho, no morro do Capão, nos suburbios, por um desconhecido, que o feriu a faca na coxa esquerda.

—Queixou-se á policia do 23º districto de ter sido roubado em objectos de uso, esta noite, o Sr. Antonio Noya, residente á Avenida da Liberdade n. 14.

—O trabalhador Joaquim Machado, viuvo, de 65 annos de edade, quando devia se recolher esta noite á Santa Casa com uma guia da policia do 12º districto, morreu em caminho daquelle estabelecimento.

O seu cadaver foi mandado para o necroterio policial.

—Daniel Victorio de Souza, trabalhador, morador no morro de S. José, na estação de Campinho, queixou-se á policia do 23º districto de que, tendo dado abrigo a Maria Davina em sua casa, naquella estação, foi por esta roubado em objectos de uso.

Maria Davina foi presa, confessou o roubo, sendo todos os objectos apprehendidos pela policia.

Os commissarios de policia em face do funccionalismo publico

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações.

Agradecendo a gentileza da publicação de minha carta anterior sobre aposentadorias, tomo a liberdade de enviar mais as presentes linhas a esse digno jornal, que publicando-a terá continuado a auxiliar em muito a iniciativa de beneficiar aos funccionarios da policia civil do Districto Federal cujo labor incessante e espinhoso nem sempre é devidamente comprehendido pelo publico.

Venho antes additar como rectificação ás considerações que adduzi o seguinte:

Quando me referi ao montepio, fil-o sómente em relação aos funccionarios, aos nomeados na vigencia da lei n. 3.089, de 8 de janeiro de 1916 (art. 107) por isso que não tendo a lei effeito retroactivo, sinão em materia criminal, mesmo assim quando em beneficio do criminoso, é obvio que tal disposição prohibitiva não fere o direito na especie anteriormente adquirido.

Dest'arte, só mesmo por falta de lembrança, parece-me, não foram inscriptos no Montepio Civil todos os funccionarios policiaes "de nomeação effectiva, que não sejam de mera commissão, e percebam vencimentos fixos no Thesouro Nacional" "ex-vi" do art. 2º do decreto n. 956, de 6 de novembro de 1890.

Posso estar laborando em erro, concordo, mas procurando consubstanciar o meu enunciado, vali-me das leis que regem o assumpto e cujas disposições são as que se seguem:

"E' applicado aos funccionarios activos, aposentados ou reformados do Ministerio da Justiça o montepio obrigatorio creado por decreto n. 942 A, de 31 de outubro de 1890, que será executado de accordo com o presente no que respeita ao referido ministerio" (art. 1º do citado decreto n. 956).

. . . .

"Art. 3.º São considerados desde já contribuintes do Montepio por parte do Ministerio da Justiça:

. . . .

V. Os empregados das seguintes repartições do Districto Federal:

. . . .

Secretaria de Policia e repartições annexas, inclusive a Casa de Detenção, etc."

E para evitar dubia interpretação, foi decisivo o art. 4º deste decreto, excluindo do Montepio os empregados das policias dos Estados e enumerando no paragrapho unico os demais excluidos — serventes, operarios e quaesquer jornaleiros.

Estas disposições claras e insophismaveis foram confirmadas pelo posterior decreto numero 1.036, de 14 de novembro de 1890, artigos 1º e 4º, accrescendo a circumstancia não despresavel do caracter obrigatorio do Montepio, segundo o qualificativo que lhe é empregado desde o seu creador decreto n. 912 A, de 31 de outubro de 1890.

Dahi se conclue e mais pelo disposto no artigo 81 da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910, que revogou a disposição suspensiva do art. 37 da lei n. 490, de 15 de dezembro de 1897, que os funccionarios da policia civil, nomeados até 8 de janeiro de 1916, excluidos apenas os da excepção do paragrapho unico do art. 4º dos decretos 956 e 1.036, devem ser facultativa mas obrigatoriamente estar inscriptos no Montepio Civil, pois a disposição prohibitiva da citada lei n. 3.089, de 1916, só deve attingir em todos os seus effeitos aos funccionarios nomeados na sua vigencia.

A meu ver, pelo exposto, é apenas dar a cada um o que já era seu, é effectivar o que já estava determinado em lei e, por isso, limitei-me a citar seus textos claros, visto que "verba sunt clara non admittur mentis interpretatio".

Agradecido pela publicação desta, etc. — Paulo Murta."

Um cicerone amavel

Veiu á nossa redacção o Sr. João Miranda Ornellas esclarecer a noticia, que sob o titulo acima demos hontem. Effectivamente elle foi preso como dissemos, mas por uma violencia da policia. Esta quiz envolvel-o no assalto de que foram victimas os dous marinheiros do «Soelle». Garantiu-nos elle e mostrou documentos que provam ser um homem honesto e de bons costumes.

Pelas creanças pobres

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A commissão de senhoras "Damas da Assistencia á Infancia" que, movidas pelo seu elevado interesse em prol das creancinhas pobres do Districto Federal, como vem succedendo de mais de 15 annos a esta parte, pretende levar a effeito a Festa da Creança, já tradicional entre nós, acaba de recorrer aos sentimentos humanitarios e patrioticos de nossa população e do commercio em geral, supplicando qualquer dadiva para o brilhantismo da festa que, pelo Natal, realisará a alludida commissão e consagrada á nossa pobreza infantil, de cuja alegria nesse dia participarão tambem todas as creanças desta capital.

Tudo servirá: obulos ou dinheiro, vestimentas, calçados, chapéos, brinquedos, alimentos, tudo, tudo que possa confortar os pequeninos desherdados e cujo numero de matricula no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, onde se effectuam os festivaes, se eleva a mais de 57.000. A nossa população e os nossos negociantes não se negarão, como jamais aconteceu, a ir ao encontro das benemeritas senhoras Damas da Assistencia á Infancia, que só ellas já prodigalisaram mais de cento e trinta contos de beneficios á pobreza do Rio de Janeiro."

A má sorte do Pedro

Coitado do Pedro! Só porque elle estava juntando roupas e utensilios no interior de uma casa, na estação de Honorio Gurgel, pegaram-n'o e entregaram-n'o á policia. E como não é a primeira, nem a segunda, nem a terceira vez que o pobre rapaz dessas cousas faz, nunca por mal, já se vê, a policia do 23º districto processou-o.

O "Macedonia" no porto

Entrou em nosso porto hoje ás 11 horas o transporte de guerra inglez «Macedonia», que veiu esperar o «Araguaya».

MELHORAMENTOS DE CAMPOS

Visita do Exmo. Sr. presidente da Republica e do Sr. presidente do Estado do Rio.

Assumpto de actualidade

NO

CINE PALAIS

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Passa amanhã o segundo anniversario natalicio do travesso Rubens Antonio, galante filhinho do Sr. Raphael Gonçalves e de D. Tute Gonçalves.

— Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Iracema de Azevedo Silva, esposa do capitão Jacintho da Silva.

— Passa amanhã o anniversario do Sr. Paulo Pereira, nosso collega de imprensa.

— Fazem annos hoje: a Sra. D. Ernestina Zamith, esposa do Sr. Vieira Zamith, do Ministerio da Agricultura; o Dr. Luiz Van Erven; Dr. Raphael Teixeira Pinto, major Gracilliano de Souza, coronel Francisco José Gomes da Silva, Mlle. Lucilia Fraga, filha do coronel Herminio Fraga; Mlle. Duducha Paiva, filha do almirante Carlos de Paiva; Mme. Chiquinha Chagas Leite, esposa do Dr. Chagas Leite, da Faculdade de Medicina.

CASAMENTOS

Effectuou-se hontem o enlace matrimonial do Sr. Dr. Alvaro Silva com a senhorita Maria Silva, filha do Sr. Manoel C. Silva. A cerimonia religiosa realisou-se ás 16 horas, no Sagrado Coração de Jesus, e foram testemunhas o Dr. Paulo Motta e senhora e o Dr. Frederico Burlamaqui e senhora.

— Consorciam-se amanhã o Dr. Rodrigues Caó, medico legista da policia, e Mlle. Florisa Rodrigues de Moraes.

O acto civil realisar-se-á na residencia da noiva, em Ipanema, ás 19 horas, e o religioso ás 20 horas, na matriz de S. João Baptista, á rua Voluntarios da Patria.

Servirão de padrinhos da noiva, o negociante da nossa praça Joaquim Antonio Vieira e senhora, e o barão de Lourenço Martins, e do noivo, o deputado federal Simeão Alves e senhora.

Serão "demoiselles d'honneur" Alda Lemos Ribeiro, Marietta de Freitas, Acidhalia Pêgo, Ormesinda Corrêa, Amazilês Pêgo e Bella Dora Abitboul e "garçons d'honneur" Dr. Irineu Malaguêta Pontes, Ricardino Rangel, Xavier de Freitas, Dr. Antenor Costa, Osorio Magalhães Salles e Edmundo Pêgo.

— Os jornaes do Rio da Prata trazem pormenores do casamento de uma das nossas patricias, a senhorita Eugenia Morales de los Rios, filha do nosso collaborador o professor Dr. A. Morales de los Rios, com o Sr. Elmano R. Vieira, que aqui deixou vasto circulo de amigos quando exerceu o cargo de secretario da legação oriental junto ao nosso governo. As cerimonias civil e religiosa effectuaram-se na casa dos paes do noivo, apadrinhando o acto religioso o Dr. Morales de los Rios, representado pelo pae do noivo e a mãe deste, D. Herminia Ferreira de Vieira. Entre a lista dos presentes offerecidos aos nubentes figuram duas collecções de magnificos leques e joias antigas de familia, do pae da noiva; rendas antigas da irmã desta, D. Margarida Morales de los Rios; joias dos Srs. Otero e Balthazar Brum, ex-ministro e actual ministro oriental das Relações Exteriores; outras muitas joias e lembranças das amigas da noiva, daqui remettidas e entre as quaes salientam a belleza do grande bordado de rendas que a todos maravilhou, obra das senhoritas Alencar Araripe, filhas do engenheiro do mesmo nome. Os noivos seguiram para Buenos Aires na mesma tarde do dia 11, data do casamento, devendo no fim do anno seguir para o novo destino do Sr. Elmano Vieira, junto ao governo imperial da Austria-Hungria, de cuja legação oriental foi nomeado secretario.

BANQUETES

Realisa-se amanhã, ás 19 horas, no Restaurant Paris o original banquete que a Sociedade Philatelica Brasileira offerece a seus associados, commemorando o anniversario de sua fundação.

— Effectuou-se hontem, no restaurant Assyrio, o banquete offerecido ao Dr. Arthur Neiva por um extenso grupo de seus amigos, collegas de classe e admiradores. O banquete foi presidido pelo Dr. Oswaldo Cruz, ladeado pelos Drs. Arthur Neiva e Miguel Couto. O discurso de offerecimento foi proferido pelo Sr. Dr. Carlos Seidl, director de Saude Publica, que exaltou com limpidez de expressão os triumphos que o homenageado vinha de alcançar no centro scientifico de Buenos Aires. Ao terminar os applausos falou o Sr. Dr. Sampaio Corrêa, historiando as condições em que dirigiu o abastecimento d'agua nesta capital e o quanto deve este serviço ás luzes do Dr. Neiva, no que concerne á prophylaxia contra o paludismo. O homenageado respondeu com um longo e bem elaborado discurso, cheio de allusões ao momento medico brasileiro.

O professor Miguel Pereira, quando cessaram as palmas á oração do Dr. Neiva, proferiu algumas palavras, notando a presença do Sr. Souza Dantas e recordando o quanto lhe deve nossa diplomacia na Argentina. O Dr. Souza Dantas, então, num rapido improviso, disse haver sempre vivido no estrangeiro da gloria do Brasil e não saber de melhor estimulo ao desempenho de missões diplomaticas que a lembrança dos nomes que honram o nosso paiz. Referiu-se a Rio Branco — a gloria de hontem — e a Oswaldo Cruz — a gloria de hoje, e sempre interrompido de applausos, perorou, referindo-se á mocidade medica, dizendo que o Brasil nada tem a invejar das glorias alheias, e brindando o Dr. Oswaldo Cruz. Finalmente, o Dr. Carlos Chagas fez enthusiastica saudação ao Dr. Sampaio Corrêa.

Depois do banquete formaram-se grupos em commentarios cordiaes, grupos esses continuamente obsequiados pela gentileza do professor Nascimento Gurgel, um dos organisadores da festa.

CONFERENCIAS

Na séde da Confederação Espirita do Brasil, á rua Marquez de Pombal n. 11, realisam-se amanhã e terça-feira conferencias discussões com tribuna livre para os adversarios.

COMMEMORAÇÕES

Passou hoje o quinto anniversario da morte do Dr. Joaquim Murtinho, o saudoso clinico e financista a quem tanto deve o Brasil. Pessoas de sua familia foram hoje em piedosa romaria ao seu tumulo, levar-lhe as homenagens da sua saudade e amanhã farão celebrar na egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, uma missa por sua alma.

Pelas associações

Sociedade Theosophica

Realisou-se sexta-feira a sessão commemorativa desta sociedade, que foi fundada em Madras, Adyar, India, em 17 de novembro de 1875, que já possue cinco sociedades filiadas no Brasil, sendo que a Loja Perseverança e a Loja Pythagoras, funccionam nesta capital.

Um "immortal" mineiro enfermo

BELLO HORIZONTE, 19 (Serviço especial da A NOITE) — Está enfermo o escriptor Paulo Brandão, da Academia Mineira de Letras.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"A viuva alegre", no Republica

Escolheu bem Maria Ivanisi, para seu beneficio, "A viuva alegre", pois, como se evidenciou, seu trabalho na Anna Glavary é magnifico. Embora fartamente exhibida, essa excellente producção de Franz Lehar foi ouvida com agrado por um publico numeroso e distincto, qual o que acorreu hontem ao Republica. Honestamente montada, de egual forma foi a opereta representada. Todos os principaes papeis da "A viuva alegre" tiveram correcta interpretação. E para que mais harmonica fosse a audição, estavam a orchestra e coros obedientes á habil batuta do maestro Bellezza.

"Sangue de artista", no Palace

Com opereta conhecida e justamente apreciada — "Sangue de artista" — procurou, e bem, a companhia Vitale despedir-se da nossa platéa. O Palace apanhou uma casa grandemente concorrida, dum publico composto de "élite". A opereta de Eysler foi excellentemente desempenhada pela "troupe" italiana, que hoje com ella mesma dá seu ultimo espectaculo nesta capital. "Sangue de artista" estava bem montada e seus principaes artistas conseguiram optimos interpretes.

NOTICIAS

A 10ª récita de assignatura da Caramba

A companhia Scognamiglio-Caramba dá amanhã a 10ª récita de assignatura, com a opereta de Leoncavallo, "Malbruck". Acontece que esse espectaculo é em festa artistica do maestro Vincenzo Bellezza, o correcto regente da orchestra dessa "troupe" italiana.

O festival de Luiz Bravo

Depois de amanhã faz seu beneficio no Carlos Gomes o actor Luiz Bravo. E' este o programma do espectaculo: representações da revista "Maré de rosas" e do 1º acto da revista "De capote e lenço", fazendo o beneficiado o papel de cabo Elysio.

—Parte amanhã para S. Paulo a companhia Vitale.

—Antonio Serra realisa amanhã sua festa no Recreio. O estimado actor comico, como já dissemos, escolheu as peças "O aguia" e "O Canario" para esse fim.

—Os actores José Moraes e Augusto Costa estão organisando um bello programma para seu beneficio, que se realisará quarta-feira vindoura no Carlos Gomes.

—Espectaculos para hoje: Republica, "Princeza dos dollars"; Recreio, "Eva"; Carlos Gomes, "O 31"; S. José, "Dá cá o pé"; Palace, "Sangue de artista".

"EVOLUÇÃO"

Mais um excellente numero desta revista politica e literaria, correspondente ao mez de novembro. O summario é interessantissimo e offerece vasta materia, além das nitidas e opportunas photogravuras.

SPORTS

Football

A taça Lodman

Os gentis offertantes desta taça á Metropolitana, para ser disputada entre os scratches desta capital e de S. Paulo, em novo officio dirigido á associação acima, allegando o grande numero de trophéos offerecidos ultimamente com o mesmo fim, lembra á L. M. S. A. o alvitre de ser a taça "Ladman" disputada pelos campeões de cada temporada do Rio e de S. Paulo, sob o criterio que a Metropolitana determinar.

Foi esse um bello alvitre, pois, assim, teremos em cada anno, como inicio da temporada de football entre nós, um importante match interestadual que servirá sufficientemente para affirmar onde reside de facto, si em S. Paulo si aqui, o team mais perfeito e mais forte.

Provavelmente o primeiro match em disputa da taça alludida será entre o America, incontestavelmente o nosso campeão de 1916 e o Paulistano, club que mais chance tem de levantar o campeonato da Associação Paulista.

EM MINAS

Reservistas versus Empregados no Commercio

No intuito de mais elevar o football, despertando para elle o interesse publico, a directoria do Sport Club de Juiz de Fóra resolveu d'ora avante promover em cada domingo um grande match naquella cidade.

Para hoje, segundo informações que nos chegam foi organisado um grande match entre um scratch formado de empregados no commercio da cidade mineira e outro de reservistas do Exercito.

O annuncio desse match despertou geral enthusiasmo em Juiz de Fóra e um grupo de distinctos negociantes daquella cidade, para melhor animação dos teams disputantes, adquiriu um bellissimo bronze que será offertado ao vencedor.

Tambem a joalheria Colucci, imitando esse gesto, offerecerá ao captain do team vencedor custosa medalha de ouro.

O team de reservistas ficou assim constituido:

J. Antonio
Silvio — Coelho
Paletta — Abril — Aché
Leal — Cesarino — A. Barroso — Reynaldo — Tustão

Para actuar em tão importante prova foi escolhido o Sr. Abril Alves, director sportivo do Sport Club.

Torneio de bilhar

Terá inicio amanhã, ás 13 horas, no Nobre Bilhares, á praça Tiradentes, o grande desafio entre o campeão Luiz Madureira e os amadores Srs. Francisco Braga, M. Guimarães e J. Lobato, que jogarão com uma vantagem de 50 % em todos os tres matches.

O torneio, que continuará a 26 do corrente, das 12 ás 14 horas, terminará a 28, das 19 ás 21 horas.

O proprietario do Nobre Bilhares, além de artisticos brindes aos concorrentes, reserva avultado premio em dinheiro ao vencedor da interessante pugna.

JOSE' JUSTO.

Dous brigões

Por uma velha questão, brigaram esta noite, no «Bar Americano», na avenida Rio Branco, os jovens Mario Gomes Pereira e Alvaro Vieira de Barcellos. Depois de uma luta engalfinhada, em que entraram em scena socos e dentadas, foram ambos detidos para a delegacia do 5º districto policial, onde passaram a noite.

(88) FOLHETIM

A COLUMNA INFERNAL

Emocionante romance da actualidade, de Gaston Leroux

2ª PARTE

A terrivel aventura

III

Ter estado tão proximo do exito! tão proximo! E não o ter alcançado... por causa da propria Julieta! Porque, finalmente, si ella não tivesse tido medo que elle matasse uma mulher!... Uma mulher!... Uma espia! Por acaso, uma espia será uma mulher, da qual se possa ter compaixão? E' uma espia! Julieta estava decididamente louca. Mas, essa mulher, quem seria ella? Quem seria?... "Mais pensava no caso, mais parecia-lhe que ella não lhe era desconhecida!"

E, talvez não fosse uma desconhecida para Julieta! Que estranho mysterio!

O photographo annunciou:

— Os quatro de Norémy estão de volta.

Effectivamente, não tardaram a apparecer. Eram quatro os de Norémy, todos de ar severo, taciturnos, sempre cabisbaixos, com olhos terriveis.

Tornavam-se quasi ridiculos com essa expressão abominavel que nunca se alterava.

Nunca se dirigiam a pessoa alguma.

De quando em vez, trocavam entre si algumas palavras.

Poderiam prestar-se ao ridiculo, tal era a singularidade que lhes era peculiar.

Mas, nenhum delles zombava. Todos sabiam que, desde que os allemães haviam passado por Norémy, esses quatro entes, já não tinham nem pae, nem mãe, nem irmãosinhos, nem irmãs, nem esposas, nem noivas... ninguem mais no mundo, nem tecto...

E assim, taciturnos, haviam ficado, desde que isso lhes fôra communicado.

Não lhes narraram os factos com grandes detalhes, mas as noticias eram certas.

A carnificina, diziam, havia sido friamente organisada por um coronel dos hussards da morte, vindo de Metz expressamente por ordem do kronprinz que para lá regressára immediatamente, após as ordens executadas. Era um denominado von Tipfel, ou von Tiffel, emfim, um nome mais, ou menos semelhante...

Antes do succedido, os quatro de Norémy eram alegres. Eram como todo o mundo. E não andavam sempre juntos. A desgraça os reunira nesse bloco horrivel.

Agora, quando apanhavam de surpresa um boche, perguntavam-lhe antes de matal-o si elle havia passado por Norémy. As respostas tinham sido sempre negativas. Então, matavam o boche tranquillamente, rapidamente.

Os camaradas se perguntavam, com um pequeno calefrio, o que occorreria no dia em que o boche respondesse que havia passado por Norémy.

Nos primeiros tempos da sua desgraça elles perguntavam á victima:

— Como te chamas? Não serás tu von Tiffel?

Mas, não tardaram a perceber que faziam essa pergunta a boches que não eram coroneis. Então, não valia a pena. Ainda não haviam, "pessoalmente", encontrado nenhum coronel allemão...

Na occasião em "que regressavam ao castello" (era assim que os camaradas da Columna infernal denominavam o seu covil), era facil verificar que os quatro de Norémy "voltavam da caçada". Cada um delles trazia na mão um ou dous capacetes de ponta.

Foram atiral-os sobre um montão que ia crescendo na penumbra de um recanto. E, em seguida, abriram as laminas de suas facas de que se serviram para fazer entalhes na coronha das suas espingardas.

Gérard foi apertar-lhes a mão e dirigiu-lhes algumas palavras affectuosas. Responderam-lhe por um grunhido.

Gérard embrenhou-se pela penumbra das galerias seguido de Theodoro. Caminharam assim uma centena de passos. Gérard abriu a porta, accendeu uma vela, tornou a fechar a porta.

Chegara ao seu recanto particular.

Nessa occasião, então, abraçou Theodoro e debulhou-se em lagrimas.

Era um heróe, mas era tambem uma creança.

E contou ao amigo tudo o que occorrera desde que se haviam separado.

— Has de saber o que foi feito della por Corbillard, disse-lhe Theodoro.

— E' essa a unica esperança que me dás! gemeu Gérard.

— Mas, meu pobre rapaz, o que queres que eu te diga? Não supponhas que não me causa pezar o que acabas de contar-me. Já te disse: acho a tua funccionariasinha tentadora! Mas, caspité, não deves chorar assim. Tu, o capitão, si te vissem! Attenção! Estou ouvindo passos!

Gérard, envergonhado, enxugou os olhos e occultou-se na penumbra. Os passos se approximavam.

— Vou ver o que é! disse Theodoro.

Saiu e voltou dentro de pouco tempo, empurrando deante de si um pobre ente, cuja apparencia provocou em Gérard certo espanto.

— Olha! ahi está um prisioneiro que te trouxeram!...

— Corbillard!...

— Sr. Gérard!

— Tu!

— Sim, eu!

— E então: ella?...

— Ah! é elle...

— Elle, quem?! Estou te falando della!

— Eu tambem!

— Ella!

— Venho dizer-lhe que François...

— Falo-te de Julieta.

— Pois, é isso mesmo. François disse-me que era preciso trazer-lhe noticias della...

— Anda!... Anda!... Anda!...

— Onde quer o senhor que eu vá?

— Como está ella?

— Eu lá sei?

— Onde está ella?

— Em Metz!

— Ah! Não poderias ter dito isso logo!

— Bem vês, que elle bebeu, declarou Theodoro.

— Sim! disse Corbillard.

— Está tresandando á rhum! disse Theodoro.

— Não! retrucou Corbillard, olhando-o com um ar severo; a aguardente!... como imagina que eu poderia então encontrar o seu ninho de coelho, si não tivesse tomado uma pinga!... Foi o que me deu coragem.

Ainda havia alcool na sua cabaça. Esvasiou-a, com os olhos fixos no céo.

— Já não é preciso mais poupal-o, disse elle. Os senhores não me deixarão partir sem enchel-a.

Gérard trepidava impaciente. Sentou Corbillard á força numa caixa proxima, escorou-o e esperou pela sua narrativa. O outro sorria, soprava, enxugava os fios do bigode, exhibia a satisfação de que estava preso por ter chegado a bom porto; finalmente, decidiu-se:

(Continúa.)

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1|2 e nos sabbados ás 3 horas; á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA

337 — 26ª

16:000$000

Por 1$600, em meios

Sabbado, 25 do corrente
A's 3 horas da tarde
300 — 36ª

100:000$000

Por 8$000, em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 reis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817. Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario, 71, esquina do beco das Cancellas, caixa do Correio n. 1 273

DINHEIRO

Empresta-se sobre joias, roupas, fazendas, metaes, pianos, moveis e tudo que represente valor

Rua Luiz de Camões n. 60

— TELEPHONE 1.972 NORTE —

(Aberto das 7 horas da manhã ás 7 da noite)

J. LIBERAL & C.

DENTISTA

A. Lopes Ribeiro, cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com longa pratica. Trabalhos garantidos. Consultas diariamente Consultorio, rua da Quitanda n. 48

Não se illudam!

Com os preparados para a pelle. Usem só a PEROLINA ESMALTE, unico que adquire e conserva a belleza da cutis. Approvado pelo Instituto de Belleza de Paris e premiado pela Exposição de Milano. Preço 2$900.

Encontra-se á venda em todas as perfumarias aqui e em S. Paulo.

DEP.: 7 SETEMBRO 189

Massagista manicure

Diplomada e chegada agora da Europa, especialista em massagens vibratorias, electricas e manuaes, no rosto. Novo systema, por extincção completa dos pellos sem dor, em cinco minutos. Pedicura. Rua São José n. 122, 1º andar, Telephone 3.419 Central.

PELLE

As molestias da pelle, como sejam: empigens, darthros, sarnas, manchas da pelle, comichões no corpo, caspas, curam-se com o SABONETE ANTI-HERPETICO.

Vende-se na pharmacia Bragantina, rua Uruguayana n. 105.

Petisqueiras á portugueza

Filial da casa Barrocas. Tel. 3.972 Norte 105, rua do Rosario, 105, entre Quitanda e Avenida

Casa matriz Telephone 1.255 Norte. 181, rua do Hospicio, 181, (canto da rua da Conceição.)

AMANHÃ AO ALMOÇO:
Salada de arenque.
Tripas á moda do Porto.
Carne secca á mineira.
Arroz do forno á porcalhota.

AO JANTAR:
Sopa puré de ervilhas.
Filets de garoupa.
Caça ao salmis.
Perna de porco com farofa.
Todos os dias peixadas, bacalhoadas, Ostras frescas, mexilhões e caças.
Variedade em legumes paulistas.
Adega soberba, chopp da Hanseatica.
Estas casas estão abertas nos domingos e feriados.

Manoel Fernandes Barrocas

Rheumatismo, syphilis e impurezas

DO SANGUE—Cura segura e efficaz pelo afamado Rob de Summa Salsado de Alfredo de Carvalho—Milhares de attestados—A' venda nas boas pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados—Deposito: Alfredo de Carvalho & C.— Primeiro de Março n. 10

Vende-se

Um excellente terreno na rua Dr. Dias da Cruz n. 607; tendo 5m, 50x37m, todo cercado, por 4:000$000 no esplendido bairro da Bocca do Matto. Perto da estação do Meyer dous minutos. Bondes de Piedade á porta. Para ver e tratar na mesma rua n. 609.

Lavol

O Liquido Maravilhoso

Para Molestias da Pelle.

Não devem commetter o grande erro de se recusarem a usar esta grande descoberta medica. A comichão — as dores — e queimaduras tudo desapparece dentro de 10 segundos. Feridas de apparencia desagradavel, escamas e feias erupções desapparecem dentro de uma semana. Vende-se em todas as drogarias e boticas principaes.

GRANADO & C., ARAUJO, FREITAS & C., drogaria Pacheco — Rio de Janeiro.

Conserve suas roupas LIMPAS

BENZINA TITUS

Sem rival para tirar as manchas dos vestidos, tapetes, sedas, luvas, etc. Vende-se em todas as pharmacias 1$000 o vidro.

BETEILLE & COMP.
Agentes
Caixa do Correio 1907

Pintura de cabellos — Mme. OLIVEIRA tinge cabellos particularmente, só a senhoras, com Henné. Actualmente garante a maior perfeição no seu trabalho. Duração quatro mezes. Completamente inoffensivo. Preparados recebidos da Europa pelos ultimos vapores.

Avenida Gomes Freire n. 108, sobrado. Telephone 5.806 Central.

CLINICA DENTARIA

Salas apropriadas a cada especialidade

Anesthesia—Clinica operatoria — Prothese e Orthodontia

Cirurgiões-dentistas
J. Paulo de Miranda
R. L. Ebert
Prof. Sebastião Jordão
Rua do Ouvidor, 157
(Canto de Gonçalves Dias)
TELEPH. 4492 N.

Consultas de uma hora para cada cliente.

Garage Elite

Automoveis de 40 HP.

Para passeios, excursões, etc

Teleph. 476 Sul

A IDEAL 74

Moveis e tapeçarias
— RUA S. JOSE' —
Teleph. 5.324 C.

Chapéos de sol e bengalas

O mais variado sortimento encontra-se na CASA BARBOSA, praça Tiradentes n. 6, junto á Camisaria Progresso.

N. B. — Nesta casa cobrem-se chapéos e fazem-se concertos com rapidez e perfeição.

Professora de córte

Habilita a cortar por escala geometrica e pratica qualquer modelo, inclusive tailleur, em poucas lições.

Tambem corta moldes sob medida e podem ser em fazendas, alinhavados e provados ou meio confeccionados.

PREÇO MODICO

Mme. Nunes de Abreu

Rua Uruguayana 146 1º andar
TEL. 3.573 NORTE

Tubos de cimento armado

para canalisação de aguas
VELLON, MORELLI & COMP
Praia do Cajú n. 68. — Teleph. Villa 199.

Fabrica de vigas ôcas de cimento armado, vergas, lageotas para divisões, mais leves e economicas do que qualquer outro artigo similar.

Vigas-madres massiças e postes para cercas.

Pó de arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2$000.

Perfumaria Orlando Rangel

DELICIOSA BEBIDA

Espumante, refrigerante, sem alcool

"A SUL AMERICA"

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDOS DE GARANTIA. . . . . . . CERCA DE 40.000:000$000

Relação das apolices de 5:000$000 contempladas no 16º sorteio realisado no dia 16 de novembro de 1916:

Numero	Nome do Segurado	Estado
30.430	Antonio Cirando Sobrinho	Districto Federal
32.902	José da Costa Crespo	Amazonas
33.379	Joaquim J. Barroso Junior	Ceará
33.670	Octavio Amaral Spilborghs	S. Paulo
34.633	Adolpho Joaquim Pittigliani	Rio Grande do Sul
36.427	Dr. Isidoro J. M. P. Corte Real	Rio de Janeiro
36.700	Augusto de Senna Gomes	Bahia
39.178	Dr. Martinho da Rocha Junior (Esta apolice foi emittida em março de 1916, tendo portanto tão sómente 8 mezes de vigencia.	Minas Geraes
39.395	João Francisco Wright (Esta apolice foi emittida em junho de 1916, tendo portanto 5 mezes de vigencia. Este segurado já teve mais duas outras apolices sorteadas anteriormente, de ns. 9.476 e 9.478.)	S. Paulo
100.202	Emilio A. Gomes Tinoco	Maranhão
100.694	Arthur Ribeiro de Oliveira	Minas Geraes
103.055	João M. Diniz Gama (Esta apolice foi emittida em novembro de 1915, tendo portanto apenas um anno de vigencia.)	Bahia
103.310	M. Misaels da Silva Tavares (Esta apolice foi emittida em setembro de 1916, tendo tão sómente dous mezes de vigencia. Este segurado já possue na Companhia mais duas apolices sorteadas anteriormente, de ns. 24.397 e 33.088, sendo que esta ultima foi contemplada no sorteio realisado em 16 de agosto de 1916.)	Bahia

Total das apolices sorteadas até 16 de novembro de 1916 — **1.788** no valor de **16.985 CONTOS DE RE'IS**. — Os sorteios realisam-se a 16 de novembro e 16 de maio para as apolices de 5:000$000, e 16 de agosto e 16 de fevereiro para as apolices de 10:000$000.

SEDE SOCIAL: — RUA DO OUVIDOR 80 —

ACCEITAM-SE AGENTES

FABRICA DE TECIDOS DE ARAME E ESTAMPARIA DE ZINCO

BANCOS, MEZAS, CADEIRAS, VIVEIROS PARA PASSAROS, ARAME PARA CERCAS E GALLINHEIROS.

CARDOSO & FUMO - HOSPICIO 108 - RIO

Anemia — Opol

Esgotamento nervoso, falta de appetite, engorgitamentos ganglionarios, impotencia, rachitismo, neurasthenia. O mais energico tonico. Unico que com um só frasco faz augmentar de um a dous kilos no peso. Milhares de curas. Em todas as pharmacias. Dep. Bragança Cid. Rua do Hospicio n. 0, Granado.—Rua 1. de Março n. 14 e Theodoro Abreu, Voluntarios n. 245.

Syphilis — Luetyl

adquirida ou hereditaria em todas as manifestações. Rheumatismo, Eczemas, Ulceras, Tumores, Dores musculares e osseas, Dores de cabeça nocturnas, etc. e todas doenças resultantes de impurezas do sangue, curam-se infallivelmente com o Unico que com um só frasco faz desapparecer qualquer manifestação. Uma colher após as refeições. Em todas ás pharmacias.

A CURA DAS ULCERAS

Feridas chronicas, darthros, empigens desapparecem infallivelmente em poucos dias com o uso da Pomada Maravilhosa (pomada antiherpetica) de Th. de Abreu. Milhares de curas. Depositos: Bragança Cid, rua do Hospicio n. 9, e pharmacia Abreu, Voluntarios da Patria n. 245.

A' sua distincta clientela

A CASA NASCIMENTO tem a satisfação de annunciar que acaba de retirar da Alfandega a segunda grande remessa de vestidos, chapéos, costumes, blusas, sombrinhas, bolsas, tecidos e outras novidades para verão que constituem as ultimas creações da moda parisiense.

Mão grado todas as difficuldade da guerra, os seus preços são sensivelmente modicos.

Rua do Ouvidor, 167
Telephone Norte 1000

Vendem-se

joias a preços baratissimos ! na rua Gonçalves Dias 37

Joalheria Valentim

Telephone n. 994 — Central

Mecanica

Officina montada modernamente faz peças para machinas, obras de torno, engrenagens, solda metaes, carrega accumuladores. Rua Senhor dos Passos n. 82.

Compra-se

Ouro, prata, brilhantes e antiguidade em joias; paga-se bem na avenida Rio Branco, 137. Junto ao Odeon — Joalheria.

STORES

Collocados no logar por............ 14$000
Capas para mobilias, 9 peças, a........ 58$000
Colchões desde.... 2$900
Reformas de colchões
CASA ESPERANÇA
Haddock Lobo, 10—
Tel. 1501 Villa

-CAMPESTRE-

Ourives 37. Tel. 3.666 Norte

Amanhã

AO ALMOÇO:
Bifes de carne secca.
Angú á bahiana.
Sardinha em canôa!
Bôas peixadas á brasileira.

AO JANTAR:
Grande cardapio:...
Colossal arroz á minhota.
Todos os dias ostras cruas, canja, papas.
Bacalhão assado,
Sardinhas frescas.
Polvo fresco.

Preços do costume

CAFE' SANTA RITA

Rua do Acre n. 81. Telephone 1404 Norte e rua Marechal Floriano, 22. Telephone 1.218 Norte.

Modista

Faz vestidos por qualquer figurino com toda perfeição, rapidez e preços baratissimos. Rua Gonçalves Dias, 37, entrada pela joalheria Valentim.

TELEPHONE 994 CENTRAL

A FIDALGA

Restaurant onde se reunem as melhores familias. Rigorosa escolha feita diariamente, em carnes, caças e legumes. Vinhos, importação de marcas exclusivas da casa. Preços modicos.

RUA S. JOSE', 81 — Telep. 4.513 C.

RHEUMATISMO

de qualquer natureza e dores em geral—RHEUMATINA, de Adolpho Vasconcellos. — 27, rua da Quitanda.

Gran Bar e Rotisserie PROGRESSE

Largo de S. Francisco de Paula, 44
Telephone 3.814 Norte
—JOSÉ MIGUEIZ DOMINGUES—

O mais confortavel salão.
Primorosa cozinha.

A primeira casa que possue um fogão Modelo para refeições rapidas á vista de todos.

Menu:

Amanhã

AO ALMOÇO:
Mayonnaise de gallinha caldo á malhoa.
Mocotó á bahiana, sauer-kraut ten- mit kloso,

AO JANTAR:
Perna de porco com tutú á mineira.
Frango á Villa do Conde.
Rijões de porco com arroz de forno.
Ostras. Especialidade em frios.
SUCCULENTA GARRAFEIRA

Leilão de penhores

Em 24 de Novembro de 1916

L. GONTHIER & C.

Henry & Armando successores
CASA FUNDADA EM 1867
45 - Rua Luiz de Camões 47

Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.

Elixir de Inhame Goulart

Anti-syphilitico e purificador do sangue

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral, o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel. 3$500 em qualquer drogaria.

Senhoras gordas

Ficareis com o corpo que quizerdes, com o tratamento unico e garantido de Mme. Claraz. Extracção de pellos e embellezamento do rosto.

Carioca n. 38. — Das 11 ás 16. Só trata de senhoras.

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

Avenida Rio Branco

Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20.000 clientes. Diaria completa, a partir de 10$000.

End. Teleg. — AVENIDA
RIO DE JANEIRO

CLUB PARISIENSE

(Sociedade riograndense de sorteios)—Fundada em 1912
Autorisada a funccionar em toda a União pelas Cartas Patentes ns. 93 e 118
Concessionaria da loteria do Estado do Paraná

Filial: RIO DE JANEIRO, rua da Quitanda, 107—sobrado

Séde: Porto Alegre

Agencias geraes em todos os Estados da Republica.
Agencias locaes em todas as localidades dos Estados

Banqueiros: Banco Pelotense e Banco do Commercio de Porto Alegre

Capital realisado	300:000$000
Fundo de reserva	527:929$400
Premios distribuidos até 30/6/1916	797:500$000
Prestamistas matriculados até 30/6/1916	12.895
Prestamistas sorteados até 30/6/1916	5.959
Prestamistas effectivos em 30/6/1916	7.985

Praso, 50 mezes—Joia, 20$000—Mensalidade Rs. 10$000

Mensalmente	
1 premio de Rs	5:000$000
1 premio de Rs	2:000$000
1 premio de Rs	1:000$000
4 premios de Rs 500$	2:000$000
13 premios de Rs. 300$	3:900$000
180 premios de Rs. 100$	18:000$000
200 premios	31:900$000

Annual e extraordinariamente no dia de Natal	
1 premio de Rs	25:000$000
1 premio de Rs	15:000$000
1 premio de Rs	10:000$000
3 premios	50:000$000

Aos prestamistas contemplados com premios de Rs. 300$000 e 100$000 é facultada a desistencia, quando não lhes convier recebel-os. Aos prestamistas não sorteados durante o praso do contrato se fará a devolução de suas entradas accrescidas de uma bonificação de 10 % sobre o valor das mesmas.

AGENTES—Acceitam-se, desde que apresentem boas referencias e fiança.

Papeis pintados

CASA BRANDÃO

Moderna collecção de papeis pintados desde 400 réis a peça. Chamo a attenção dos mestres de obras e proprietarios para os nossos preços, pois estamos vendendo a 600 réis papeis que em todas as casas custam 800 réis, preços de moderno reclame á

Rua da Assembléa n. 87 (proximo á Avenida).

EXTERNATO BOAVENTURA

Director, Dr. Oswaldo Boaventura

Cursos de preparatorios e cursos primario e intermediario
Aulas diurnas e nocturnas

Docentes — Drs. João Ribeiro, Gastão Ruch, Oliveira Menezes, Alvaro Espinheira, Arthur Thiré e Mendes de Aguiar, professores do Pedro II—Dr. Miguel Tenorio de Albuquerque, ex-lente da Escola Militar —Professor Brant Horta, da Escola Normal—Professor Guido Monforte—Drs. J. Mastrangioli e Oswaldo Boaventura. Aulas praticas de physica, chimica e historia natural.

22, RUA DA ASSEMBLE'A, 22
RIO DE JANEIRO

2$500! A' AMERICANA

é o preço de metro de voile fino em todas as cores, enfestado! ------

60, URUGUAYANA, 60

DINHEIRO SOBRE JOIAS

E

CAUTELAS DO MONTE DE SOCCORRO

CONDIÇÕES ESPECIAES
45-47, RUA LUIZ DE CAMÕES, 45-47
Casa GONTHIER fundada em 1867
Henry & Armando

O ESPECIFICO DA ANEMIA E TUBERCULOSE

Vinho Reconstituinte Silva Araujo

Malas

A Mala Chineza, á rua do Lavradio n. 61, é a casa que mais barato vende, visto o grande sortimento que tem; chama a attenção dos senhores viajantes.

Cabellos brancos

Usae brilhantina «Triumpho» para acastanhal-os. Frasco 3$000. Vende-se nas seguintes perfumarias: Bazin, Nunes, Casa Postal, Garrafa Grande, Cirio, Hermanny e Granado & C. e em Nictheroy, drogarias Barcellos, Mixta e Lopes.

Compra-se

qualquer quantidade de joias velhas com ou sem pedras, de qualquer valor e cautelas do «Monte de Soccorro»; paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37.

Joalheria Valentim

Telephone 994 Central

MOVEIS

Aluga-se por preços muito reduzidos qualquer quantidade de moveis, podendo assim nossos freguezes mobilar toda a sua casa sem capital; á rua Riachuelo n. 7, Casa Progresso.

ALTA NOVIDADE
EM
Folhinhas e Blocks
para 1917
Papelaria Queirós.
QUITANDA N. 60

Curso de flauta

Agenor Bens, primeiro premio do Instituto Nacional de Musica, professor de flauta e solfejo.

RUA DA CARIOCA, 48

Agua Phyllis

Embellezamento da cutis

Mme. Julia Caldeira

Aconselha o uso da Agua Phyllis n. 2 ás pessoas que, ainda moças, tenham o rosto e o pescoço enrugados ou manchados, de panno ou sardas, e ás senhoritas o uso da Agua Phyllis n. 1, que torna a cutis rosada, macia, evitando cravos, espinhas e aformoseando a pelle.

Este tratamento, ainda pouco conhecido, é de um effeito maravilhoso, sem egual até hoje.

Estas aguas acham-se á venda na avenida Rio Branco numero 183, 2º andar. Telephone n. 4.215-Central, de 2 ás 6 da tarde.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

Terça-feira, 21 do corrente

40:000$000

Por 3$600

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

CABARET RESTAURANT DO

CLUB MOZART

A elegante bonbonnière da rua Chile, 31

HOJE, as 9 horas—«SOIRE'E» DE GALA

Colossal successo do programma de artistas sob a direcção do aristocratico cabaretier GIUSTINO MINERVINI, comico moderno, o mais querido da élite carioca. Triumphal successo da sortija de Frou-Frou da DUCHESSA DEL BAL TABARIN pela celebre cantante lyrica italiana ITALIA FRINE.

Todos ao Mozart. Ninguem falte!

Programma:

ITALIA FRINE, cantante italiana.
LA BELLA SILIANA, estrella italiana.
G. e M. MINERVINI, no novo repertorio
LA IBERIA, dansarina hespanhola.
VISCONDE ABELARDO, celebre ventriloquo.
LA CARMELITA, dansarina á transformação.
ROSINA, cançonetista excentrica.
RAUL, fadista portuguez.
ROSITA, cançonetista hespanhola.

ARTE, MUSICA, FLORES

Orchestra de tziganos, sob a direcção do professor brasileiro ERNESTO NERY.

Na proxima semana, outras e monumentaes estréas de 1ª ordem.

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia do Eden-Theatro, de Lisboa
Empresa Teixeira Marques — Gerencia de A. Gorjão

HOJE — HOJE

Duas sessões—A's 7 3/4 e 9 3/4 da noite

Reapparição do formidavel e estrondosissimo exito

A popularissima revista em dous actos e nove quadros

O 31

O papel de 17 por CARLOS LEAL—O papel de 31 Por JOÃO SILVA.

Toma parte toda a companhia
Scenarios deslumbrantissimos!
Duas ostentantes apotheoses!
VIVAM OS ALLIADOS!
O ESTORIL FUTURO!

Amanhã, festa artistica da actriz Mary Soller — DOMINO' — CEIA DOS CARDEAES.

Cinema-Theatro S. José

Empresa Paschoal Segreto

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911—Direcção scenica do actor Eduardo Vieira—Maestro director da orchestra, José Nunes.

HOJE—19 de novembro de 1916—HOJE

Tres sessões — A's 7, 8 3/4 e 10 1/2

8ª, 9ª e 10ª representações da magnifica revista em dous actos, sete quadros e duas apotheoses, original dos jornalistas Candido de Castro e Oduvaldo Vianna, musica dos inspirados maestros Felippe Duarte e Roberto Soriano

DA' CA' O PE'

Compères: Carlos Torres, no Tiburcio; Cecilia Porto, na Minervina.

Grande successo de ALFREDO SILVA no Homem dos comichões. Brilhante desempenho de toda companhia.

A maior victoria do theatro popular

Peça que recebeu elogios unanimes da imprensa. Exito extraordinario do quadro ZA-LA-MORT.

Os espectaculos começam pela exhibição de films cinematographicos.

Amanhã e todas ás noites — DA' CA' O PE'

THEATRO RECREIO

Companhia ALEXANDRE AZEVEDO — «Tournée» Cremilda d'Oliveira

HOJE — Domingo — HOJE

1ª sessão, ás 7 3/4—2ª sessão, ás 9 3/4

A notavel peça em tres actos, de JOÃO DO RIO

EVA

Protagonista, CREMILDA D'OLIVEIRA

Moveis da Marcenaria Brasileira.

Amanhã, recita do actor ANTONIO SERRA—1ª sessão, ás 7 3/4—O AGUIA—2ª sessão, ás 9 3/4—O CANARIO.

Sexta-feira, 24, primeira representação da querida opereta—A DUQUEZA DO BAL TABARIN. Protagonista, CREMILDA D'OLIVEIRA. Estréa dos artistas ADRIANA DE NORONHA e SALLES RIBEIRO. Deslumbrante montagem.

PALACE THEATRE

Grande companhia italiana de operetas VITALE—Cyclo Theatral Brasileiro

Despedida da companhia
Deslumbrante «soirée» ás 8 3/4

HOJE — HOJE

Domingo, 19 de novembro

O maior successo da companhia VITALE. A grande corôa de gloria de ITALO BERTINI. A obra prima de EYSLER

SANGUE DE ARTISTA

Deslumbrantes scenarios. Riquissimo guarda-roupa. Original marcação. Grandes bailados.

Na «soirée» de despedida da companhia VITALE, grandioso intermedio em que tomam parte BERTINI, PINA GIOANA, MARIA GIOANA, GIULIETA CESTI e CIPRANDI e os bailarinos irmão VARNAGHI.

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

HOJE—Adeus da companhia VITALE ao Rio de Janeiro no Palace Theatre.

THEATRO REPUBLICA

Empresa OLIVEIRA & C.

ULTIMOS ESPECTACULOS da grande companhia italiana de opereta CARAMBA-SCOGNAMIGLIO.

HOJE — HOJE

A's 8 3/4 da noite

Espectaculo em beneficio da Associação Beneficente Hespanhola

PRINCEZA DOS DOLLARS

Canções hespanholas por Maria Ivanisi; O Vagabundo, Steli Csillag; La Campana, Csillag e Valle, Duo de los paraguas; Giuseppe Pasquini, El Guitarrico.

Amanhã, 10ª recita de assignatura—Festa artistica do maestro Cav. BELLEZZA. UNICA representação da formosa opereta de Leoncavallo—MALBRUCK.

Sabbado, 25—Estréa da companhia em S. Paulo no theatro S. José—A opereta—AMOR DE MASCARA.

Bilhetes á venda no theatro.